



REVISTA **ESCRIBAS**

**QUINTA
EDIÇÃO**



@coletivoescribas



ESCRIBAS
REVISTA



**1 ANO DE
REVISTA
ESCRIBAS**

COLETIVO ESCRIBAS

30 DE JULHO



DE 2024

Ficha Técnica

Direção de criação:

Maria Gabriela Cardoso

Produção:

Maria Gabriela Cardoso

Capa:

Maria Gabriela Cardoso

Colunistas Fixos:

Ademilson Lopes

Ana Kelly, Aryane Braun, Conceição Costa, Cris Verissimo,
Lucas Villela, Maria Gabriela Cardoso, Maria de Melo,
Marina Stolfi, Matheus, Roberto, Michele Fernandes e
Renata de Lima.

Colaboradores:

Ana Kelly, Carina Mendes, Cecília Lorca, Cris Verissimo,
Draylton Tavares, Eudes de Pádua Colodino, Fábio
Wadyanga, Fran Almeida, Guilherme Oliveira da Silva,
Isabelle Granada, Iteuane Casagrande, Kayane Jhenifer,
Luciane Monteiro, Maribel Vazquez, Marina Stolfi, Michele
Fernandes, Paula Anias, Paulo Flores, Paulinho Dhi
Andrade, Rhuan Rousseau, Tiago da Silva, Vicente de Melo
e Walter Coutinho.

Comercial:

revistaescribas@outlook.com

coletivoescribas@outlook.com

SUMÁRIO

VÁ DIRETO AO CONTEÚDO
CLICANDO NA PÁGINA
DESEJADA.

EDITORIAL

<i>Capa</i>	<u>1</u>
<i>Ficha Técnica</i>	<u>2</u>
<i>Sumário</i>	<u>3</u>
<i>Colunistas</i>	<u>7</u>

NOSSO ANIVERSÁRIO **11**

PARCEIROS - KARIRIS PRODUÇÕES **13**

<i>Desenho - Eudes de Pádua Colodino</i>	<u>16</u>
--	------------------

PARCEIROS - FLOR DE LIS **17**

<i>Desenho - Walter JS Coutinho</i>	<u>20</u>
-------------------------------------	------------------

ESCREVER PRA QUÊ - **21**

ADEMILSON LOPES

O TERROR NA LITERATURA – **23**

ANA KELLY

<i>Desenho - Eudes de Pádua Colodino</i>	<u>25</u>
--	------------------

MINIMAMENTE LITERÁRIO – **26**

ARYANE BRAUN

<i>Indicação de Livro: Crônicas de Hannah</i>	<u>28</u>
---	------------------

<i>Foto — Ana Kelly</i>	<u>30</u>
-------------------------	------------------

O PODER DA LITERATURA - **31**

CONCEIÇÃO COSTA

<i>Foto — Walter JS Coutinho</i>	<u>33</u>
----------------------------------	------------------

SUMÁRIO

VÁ DIRETO AO CONTEÚDO
CLICANDO NA PÁGINA
DESEJADA.

<u>ENTRELINHAS ESTRATÉGICAS –</u>	<u>34</u>
<u>CRÍS VÉRISSIMO</u>	
<i>Desenho - Eudes de Pádua Colodino</i>	<u>36</u>
<i>Indicação de Livro: Nevasca</i>	<u>37</u>
<i>Foto - Kayane Jhenifer</i>	<u>38</u>
<u>UM DIA DE CADA VEZ - LUCAS</u>	<u>39</u>
<u>VILLELA</u>	
<i>Desenho - Eudes de Pádua Colodino</i>	<u>41</u>
<u>ENTREVISTA – CRÍS VÉRISSIMO</u>	<u>42</u>
<i>Desenho - Tiago da Silva</i>	<u>46</u>
<u>SOLTA O VERBO - MARIA GABRIELA</u>	<u>47</u>
<u>CARDOSO</u>	
<i>Desenho - Eudes de Pádua Colodino</i>	<u>49</u>
<i>Indicação de Livro: Livros, amores e TDAH</i>	<u>50</u>
<u>ESCRITORA VOZ DO POVO - MARIA</u>	
<u>JOSÉ DE MELO</u>	<u>51</u>
<u>CHÁ DE BOLDO E DEV.</u>	<u>54</u>
<u>(IN)SUPPORTÁVEIS - MARINA STOLFI</u>	
<i>Foto - Kayane Jhenifer</i>	<u>56</u>
<u>CONTEMPLATIONIS - MATHEUS</u>	<u>57</u>
<u>ROBERTO</u>	

SUMÁRIO

VÁ DIRETO AO CONTEÚDO
CLICANDO NA PÁGINA
DESEJADA.

<u>POÉTICA-MENTE - MICHELE FERNANDES</u>	<u>59</u>
<i>Foto - Kayane Jhenifer</i>	<u>61</u>
<u>ENTREVISTA – MICHELE FERNANDES</u>	<u>62</u>
<i>Indicação de Livro: Rostwood</i>	<u>66</u>
<u>CRÔNICAS DO MÊS - RENATA MATHIAS DE LIMA</u>	<u>68</u>
<i>Foto - Kayane Jhenifer</i>	<u>70</u>
<u>ENTREVISTA – DRAYLTON TAVARES</u>	<u>71</u>
<u>POESIAS, CONTOS E CRÔNICAS</u>	<u>75</u>
<i>Foto - Kayane Jhenifer</i>	<u>78</u>
<i>Desenho - Sofia Lopes</i>	<u>81</u>
<u>TEXTOS VENCEDORES DA NOSSA CHAMADA</u>	<u>84</u>
<i>Desenho - Sofia Lopes</i>	<u>87</u>
<i>Desenho - Sofia Lopes</i>	<u>94</u>
<i>Desenho - Sofia Lopes</i>	<u>99</u>
<i>Desenho - Sofia Lopes</i>	<u>102</u>
<u>APOIE O NOSSO TRABALHO</u>	<u>105</u>
<i>Quarta Capa</i>	<u>106</u>

LEIA TAMBÉM

outras

edições



Revista Escribas | Edição 4



Revista Escribas | Edição 3



Revista Escribas | Edição 2



Revista Escribas | Edição 1

CONHEÇA



PARABÉNS COLUNISTAS

ADEMILSON LOPES

Ademilson Lopes, ou Adam Lino, escritor amador desde os 10 anos de idade, escreve poemas, contos e canções. Paraibano, especialista em psicologia do trabalho e graduando em psicologia. Utiliza a escrita de forma terapêutica. Acredita que escrever é uma forma de se autoconhecer e de resgatar a imaginação. Autor do e-book de poemas autorais De Frente Pro Mar.



ANA KELLY

Nascida em 1989, na Capital de São Paulo, escreve desde muito pequena. Tem poesias e contos publicados em antologias. É membro do Castelo Drácula e artesã na Ivory fairy. Seu trabalho mais recente compõe o livro "Pais dos Nossos Pais" da editora Gatos & Histórias. Álvares de Azevedo e Edgar Allan Poe são suas maiores inspirações.



ARYANE BRAUN

É curitibana, formada em Letras pela UFPR e possui duas pós-graduações na área da educação. É escritora, bookstan, revisora e leitora beta. Por sempre amar a literatura, seu hobby favorito é ler e considera os livros o seu único vício. Acredita na força da literatura e das palavras, por isso gosta de escrever textos curtos. Para ela, poucas palavras são suficientes para expressar o universo.



COLUNISTAS



CONCEIÇÃO COSTA

A autora é piauiense, mas brasiliense de coração. Advogada de Direito das Famílias e Sucessões, escritora, poeta, membro da Academia de Letras de Águas Claras - DF, Academia Independente de Letras - PE, Academia de Letras de Águas Lindas de Goiás, do Coletivo Escribas e colunista da Revista Escribas. Administra no Instagram o perfil literário "conversos_e_poesias."

CRÍS VÉRISSIMO

Cris Veríssimo é formada em Relações Públicas, consultora de marketing para autores e editoras. Ministra cursos e treinamentos de marketing digital, é colunista de marketing, palestrante, editora, autora de diversos livros de ficção e não-ficção. Vencedora de oito prêmios literários e Bestseller Amazon. Em 2022, seu romance "Jogo de Ilusões" foi eleito melhor romance contemporâneo pelo Prêmio World Book Review.



LUCAS VILLELA

Lucas Villela é escritor (best-seller), terapeuta, analista comportamental e consultor estratégico. Amante do comportamento humano, com diversas diplomações em hipnose, psicanálise, neurociência, filosofia, esportes (ex-treinador e coordenador técnico de futebol). Autor dos Livros: Você merece uma vida melhor, O Elo Invisível da Jornada, Ame Você, Segredos em Poesia, Chegando ao Mundo e Aprendendo a se amar.



COLUNISTAS

MARIA GABRIELA CARDOSO

Escritora, poetisa e roteirista gaúcha. Idealizadora do Coletivo Escribas e da Revista Escribas, faz parte de diversas instituições e organizações que visam os direitos das mulheres, LGBTQIA+ e do meio ambiente. Ficou conhecida como Lua Pinkhasovna abordando temas como política, sexualidade e questões sociais. Hoje usa seu nome de batismo para assinar os textos.



MARIA JOSÉ DE MELO

Natural de São Caitano, município do Agreste de Pernambuco e atualmente reside em Jaboatão dos Guararapes (PE). É escritora, geógrafa e poetisa. Atualmente é membro do Coletivo Escribas e da Comunidade dos Escritores Admiráveis, da LC - Agência de Comunicação. Autora dos livros: A Renda Fundiária na transposição do Rio São Francisco e A Jitirana Poética.



MARINA STOLFI

Poetisa, contista, cronista e romancista nascida em Campinas, SP, mas criada como viajante, Marina já conheceu diversos estados, tendo a oportunidade de morar em Minas Gerais e Pernambuco, onde reside no momento. Participou de cinco antologias poéticas desde o ano de 2021, é responsável pelo perfil criativo Para Ver e Ler e, atualmente, trabalha de forma independente.



PARABÉNS COLUNISTAS



MATHEUS ROBERTO

Tenho 25 anos e sou residente do interior de São Paulo. Gosto de explorar minhas introspecções e anotá-las. Tenho paixão pelo abstrato, pelo bizarro, mas, simultaneamente, pelas coisas belas e perfeitas. Penso muito desde que me entendo por gente, mas escrevo faz pouco tempo. Sou introvertido, prefiro estar sozinho analisando coisas e pessoas. Tendo a usar da melancolia como mecanismo artístico.

MICHELE FERNANDES

Michele Fernandes é escritora autista. Gaúcha, nascida e criada em Porto Alegre. Formada em Letras - Português e Grego pela UFRGS. Atua como editora da Revista Contos de Samsara, é também revisora e leitora crítica. Já publicou dois livros, sendo eles: "Conta Comigo! Três vezes mulher" (2021), de contos, pela Editora Voz de Mulher, e "Eu prefiro o meu próprio crime" (2023), de poesia, pela Editora Arpillera.



RENATA M. DE LIMA

Renata Mathias de Lima, professora e escritora. Formação em Letras, pela UNIFAI/SP, e Pós-graduação em Língua Portuguesa, pela PUC/SP. Fundadora e escritora de crônicas no Blogue Mentes e Frutos. Membro da Antologia de 40 anos, Editora Scortecci, de Um Natal mais que especial, Editora Perse, e membro do Coletivo Escribas.

NOSSO

ANIVERSÁRIO

**NO DIA 5 DE JULHO DE 2024
CELEBRAMOS O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO
DA REVISTA ESCRIBAS!**

Há exatamente um ano, lançamos nossa primeira edição com um sonho ousado: democratizar o acesso à literatura e dar voz a autores de todas as partes. Em um mundo onde a literatura muitas vezes é elitizada e restrita, nos propusemos a quebrar barreiras e a construir pontes, conectando leitores e escritores de diferentes origens.

Desde o nosso primeiro número, até o mais recente, nossa missão tem sido clara e constante: abrir espaço para a diversidade literária e tornar a leitura e a escrita acessíveis a todos. E claro, o nosso objetivo, além de ser alcançado, ganhou um adicional: a partir desta edição, além de textos, também estaremos recebendo e publicando desenhos, ilustrações, fotografias e outros tipos de materiais visuais, assim como também estaremos divulgando projetos, coletivos e grupos sociais, tudo de maneira gratuita.

PARABÉNS

Desde 2023, publicamos 4 (quatro) edições repletas de contos, poesias, crônicas e muita arte que tocaram o coração de nossos leitores e revelaram talentos incríveis. Cada edição é fruto de um trabalho colaborativo, entre autores do Coletivo Escribas e artistas que não fazem parte do grupo.

Agradecemos profundamente a todos que confiaram em nós para divulgar suas obras e aos leitores que nos acompanham.

Neste aniversário, reafirmamos nosso compromisso com a democratização da literatura. Continuaremos a buscar novas vozes, a explorar temas relevantes e a proporcionar um espaço acolhedor para todos os que desejam compartilhar suas palavras. Queremos que a Revista Escribas seja um farol de inspiração e um palco para a expressão criativa, onde cada voz encontra seu lugar e cada história é celebrada. Com gratidão e carinho, Revista Escribas.

[Maria Gabriela Cardoso/Coletivo Escribas]



95 publicações

1422 seguidores

A seguir 1024

Revista Escribas

Revista

Literatura, artes e projetos sociais

Entrevistas e divulgação de livros

Democratizando a leitura e a escrita

LEIA GRATUITAMENTE AQUI

linktr.ee/revistaescribas



KARIRIS PRODUÇÕES

PARCEIROS



**ANCESTRAIS
INDÍGENAS
DE SAPEAÇU**

PALESTRANTE:

Paula Anias



CONHEÇA O PROJETO

KARIRIS PRODUÇÕES: PROJETO "CAMINHANDO JUNTOS: DESCOBRINDO A LITERATURA DECOLONIAL PARA INFÂNCIAS E CELEBRANDO O BICENTENÁRIO DA BAHIA"

Esta proposta consiste em apresentações e Contação de histórias com temáticas envolvendo a Literatura Decolonial e o Bicentenário da Bahia, destinada ao público infantil. A autora das obras A revolução dos Contos de Fadas - "Conto para Kirimurê", "História sua e minha Beiju de coco da Nenzinha" e "A Guardiã", Paula Anias, realiza a atividade interagindo com o público.





OBJETIVOS DO PROJETO:

Promover a valorização da diversidade cultural por meio da Literatura Decolonial para Infâncias; Celebrar o Bicentenário da Bahia, resgatando sua história e destacando sua importância; estimular o interesse pela leitura entre as crianças; fortalecer a identidade e autoestima das crianças, por meio de personagens e histórias representativas; incentivar a reflexão sobre questões sociais relevantes, como respeito, igualdade e preservação do patrimônio cultural.

ASSOCIAÇÃO FLOR DE LIS

PARCEIROS



associação feminista
flor de lis

acolher
e resistir



CONHEÇA O PROJETO

A Associação Flor de Lis, fundada em 30 de agosto de 2018 e recentemente reconhecida como utilidade pública Estadual, é uma entidade privada sem fins lucrativos. Seu objetivo principal é prestar assistência e orientação às vítimas de violência doméstica e social, sem discriminação de gênero, orientação sexual, raça, cor, nacionalidade, religião, filosofia, política ou classe social. A associação opera por meio de uma rede de parcerias que possibilita a realização de reuniões e ações. Desde sua fundação, a entidade promoveu diversas reuniões com mulheres, participou de debates em escolas, postos de saúde e outros locais sobre temas como violência doméstica, emprego, renda e autonomia feminina. A associação atua em parceria com movimentos sociais nos municípios de Porto Belo/SC, Bombinhas/SC, Tijucas/SC, Itapema/SC e Florianópolis/SC.





OBJETIVOS DO PROJETO:

A associação realiza reuniões, rodas de conversa e participa de conselhos municipais. Desde 2020, possui projetos sociais aprovados pelos Conselhos Municipais da Criança e Adolescente de Bombinhas/SC e Porto Belo/SC, financiados pelo Fundo Municipal da Infância e Adolescência (FIA). Em fevereiro de 2023, a associação ressignificou sua marca gráfica, destacando sua atenção às mudanças, à luta e à solidariedade, como expressa pela frase de Bell Hooks: “O feminismo é para todo mundo”.



WALTER J. S. COUTINHO.

Ilustração digital, feita pelo próprio autor em homenagem ao Dia dos Namorados. A imagem retrata Lya Aiken e Artur Jay Allen, dois jovens personagens da franquia Rostwood que constroem uma linda trama de romance ao longo do segundo livro da trilogia. Esse romance contrasta com a atmosfera hostil e desesperadora enfrentada devido às ameaças de Azaroth, o demônio que assombra a ilha onde se passa a história. No final do segundo livro, o laço construído entre eles corre sério risco de ser quebrado pelas circunstâncias infelizes do destino. Com um último capítulo digno de lágrimas, "Rostwood: Além das Muralhas" segue sendo o trabalho mais emocionante construído por Walter J. S. Coutinho.

ESCREVER PRA QUÊ?



Escrevendo memórias

Na atualidade, costumamos registrar nossas memórias em fotografias. Os momentos que marcam a existência humana são eternizados através das lentes dos smartphones, utilizando filtros para melhorar ou animar a imagem que é capturada e em seguida compartilhada em nossas redes sociais com nossos amigos, parentes e desconhecidos.

Este hábito já se tornou comum para todas as pessoas, independentemente de sua faixa etária. As pessoas estão habituadas a recorrer ao celular como a principal forma de gravar suas lembranças e eternizar suas vivências.

Entretanto, e se déssemos uma oportunidade à escrita como forma de registrar nossas memórias? Se escrevêssemos o que sentimos, o que vivemos, como foi o dia de trabalho, como é bom estar com a família em um almoço especial de domingo, rodeado de pessoas que nos amam, em um ambiente que nos é seguro.

Se déssemos a oportunidade a caneta e o papel, a nossa imaginação, ao mais profundo do nosso sentimentalismo, a sensibilidade que cada um de nós temos e registrássemos com nosso próprio punho nossas lembranças, como elas seriam? Quais filtros utilizaríamos? Com quem iríamos compartilhar nossas memórias? Será que rimas usaríamos?

E se guardássemos essas escritas e lêssemos alguns anos depois, como agiríamos? E a partir desta reflexão convido Você, caro leitor, a escrever o próximo fato que marcará sua vida e que você tenha interesse em registrar. Pode ser um almoço em família, seu aniversário ou de uma pessoa por quem você tenha um carinho especial, um encontro com alguém que você não vê há muito tempo. Pode ser também um momento triste, o importante é que seja algo que você queira um dia se recordar, e isso não impede que você também fotografe, o meu intuito aqui é despertar o seu lado escritor, e lhe apresentar as várias formas de utilizar a escrita. Assim, caso um dia alguém lhe pergunte “escrever para quê?” você terá um sentido e saberá o porquê.

ADEMILSON LOPES

Ademilson Lopes, ou Adam Lino, escritor amador desde os 10 anos de idade, escreve poemas, contos e canções. Paraibano, especialista em psicologia do trabalho e graduando em psicologia. Utiliza a escrita de forma terapêutica. Acredita que escrever é uma forma de se autoconhecer e de resgatar a imaginação. Autor do e-book de poemas autorais De Frente Pro Mar.



O TERROR NA LITERATURA

CASAS ASSOMBRADAS

Um vulto me tirou do devaneio em que estava sem me dar conta. As luzes piscaram. Barulhos me deixaram em alerta, mas quando ouvi sussurrarem meu nome ao pé de meu ouvido, meu corpo estremeceu. Eu era o único habitante daquela casa, ao menos, o único vivo... Imagine-se na situação narrada acima. Ainda que sua casa fosse cenário de uma boa história de terror, certamente não seria uma experiência agradável. Mas por que será que casas assombradas fazem tanto sucesso? Desde tempos antigos, enraizadas em diversas culturas ao redor do mundo, narrativas envolvendo casas assombradas eram transmitidas oralmente e já refletiam o medo do desconhecido e do sobrenatural. Recentemente, descobri um fato interessante. Há relatos de casas assombradas na literatura lá no século I d.C. O escritor romano, Plínio, o Jovem, como ficou conhecido, descreveu, em uma de suas cartas, uma casa grande e espaçosa em Atenas que era assombrada por um fantasma de um homem idoso que amedrontava os habitantes emitindo ruídos terríveis de correntes que pendiam de suas mãos e pés. Pois é, não é exclusivo do nosso século ou da nossa geração esse fascínio pelo oculto. O medo desperta sensações que podem até mesmo ser prazerosas.

Se você é alguém que gosta de bons sustos lendo ou assistindo, sabe bem do que estou falando. Se assustar enquanto está confortavelmente no sofá, na cama ou até mesmo em uma sala de cinema é tão gostoso quanto rir. Pode-se dizer até mesmo que é um paradoxo. Uma casa assombrada é um lugar que deixa os moradores, que deveriam ser felizes e viver confortavelmente, terrivelmente assustados. Viver dessa maneira, sabendo que seu refúgio também é seu tormento, causa arrepios só de imaginar. É improvável que o fascínio por casas assombradas desapareça quando se trata de terror, seja em jogos, livros ou filmes. Além das histórias de parentes e amigos que já passaram por experiências assustadoras, muitos de nós já vivenciamos momentos estranhos em nossas próprias residências. Eu mesma lembro de situações incomuns de quando era mais nova. Ainda hoje, sombras na madrugada me deixam em alerta. E tenho certeza de que muitos de vocês também!



ANA KELLY

Nascida em 1989, na Capital de São Paulo, escreve desde muito pequena. Tem poesias e contos publicados em antologias. É membro do Castelo Drácula e artesã na Ivory fairy. Seu trabalho mais recente compõe o livro "Pais dos Nossos Pais" da editora Gatos & Histórias. Álvares de Azevedo e Edgar Allan Poe são suas maiores inspirações.



Pediram-lhe uma opinião.
SEM TER O QUE DIZER,
SUSPIROU

o cheiro
O MAN

de fazer
TEVE

de

SELECIONADOS DA CHAMADA

Bico calado

EUDES DE PÁDUA COLODINO

Cidade/estado: Osasco/SP
Perfil do Instagram: @eudesdpc

MINIMAMENTE LITERÁRIO

(Des)controle

Mordeu a própria língua, e não foi sem querer, durante a mastigação do seu sanduíche. Intencionava manter o autocontrole para não socar a cara dele, desviando a sua atenção para a dor no músculo da deglutição. Como ele teve a coragem de fazer aquilo, será que era tão difícil pensar nela? Mas morder a si mesma já não era descontrole, já não era ferir os próprios sentimentos? Quantas vezes mais teria de engolir o que sentia?

O embate interno demorou apenas alguns segundos... Então levantou-se, caminhou até a mesa onde eles estavam, jogou o chope que ele estava tomando na cara dos dois. Estava tudo acabado.

Agora, sim, tudo estava sob controle. Não importava que todos na praça de alimentação a olhassem como se ela fosse uma maluca histérica e ciumenta. Não importava que ele estivesse berrando atrás dela, a chamando de maluca sem noção. Tudo estava em paz no seu coração.



ARYANE BRAUN

Aryane Braun é curitibana, formada em Letras pela UFPR e possui duas pós-graduações na área da educação. É escritora, bookstan, revisora e leitora beta. Por sempre amar a literatura, seu hobby favorito é ler e considera os livros o seu único vício. Acredita na força da literatura e das palavras, por isso gosta de escrever textos curtos. Para ela, poucas palavras são suficientes para expressar o universo.



INDICAÇÃO DE LEITURA



CRÔNICAS DE HANNAH – ENTRE O SUPLÍCIO, A ESPERANÇA E LÁGRIMAS

CECÍLIA LORCA

Hannah era uma garotinha feliz, nascida em 1918, em Berlim, Alemanha. Ela tinha amigos, principalmente um menino de olhos azuis como o Oceano, Joseph.

Uma paixão inocente e pueril parecia brotar em seus corações, contudo a intolerância e a brutalidade os separaram, pois ela era judia e ele, um alemão de uma família tradicional “ariana”.

INDICAÇÃO DE LEITURA

Cada qual com sua sina, seguiram caminhos tortos e opostos. Hannah se viu indefesa no Gueto de Lodz e depois no Campo de Concentração de Bergen-Belsen. Joseph se tornou um membro da Juventude Hitlerista e mais tarde, um sargento da SS.

**Depois de tantos anos, eles poderiam se encontrar?
Será o que destino teimoso pregaria uma peça?
Haveria perdão? Haveria redenção? Conheça a
história de Hannah!**

*Adquira o livro pelo site da Amazon clicando
na imagem abaixo.*





ANA KELLY

Aura Crepuscular. 2024. Mongaguá, São Paulo.



O Poder da Literatura

A LITERATURA SALVA

A vida sempre foi palco de constantes desafios, esculpida por diversas nuances e complexidades. Nos tempos atuais, essa realidade se intensificou e passamos a observar um aumento expressivo de pessoas enfrentando dificuldades psicoemocionais acentuadas, sofrendo com os impactos de um mundo em constante transformação.

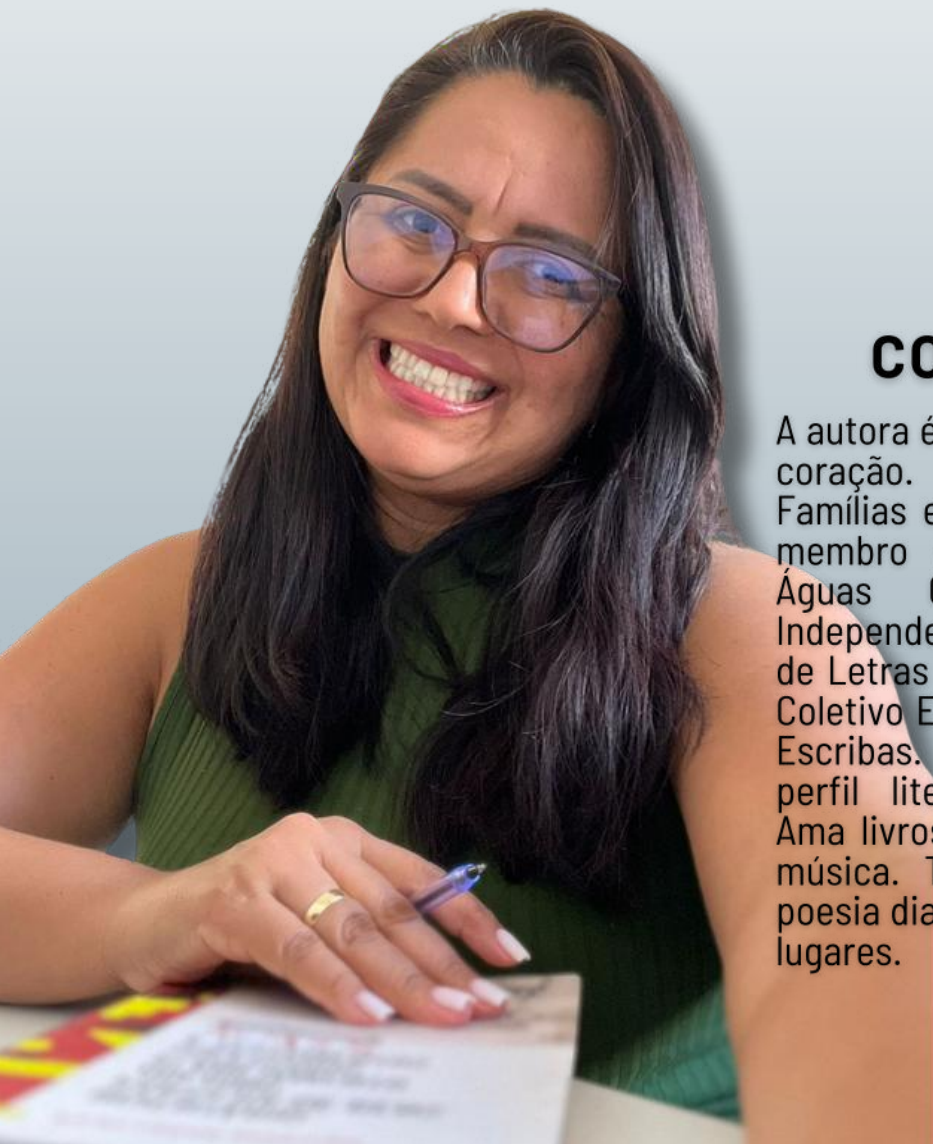
Logicamente que estou inclusa nesse contexto. Meu diagnóstico? Transtorno de Ansiedade Generalizada — TAG, que já havia sido diagnosticada antes da pandemia, contudo se intensificou durante aquele fatídico período, no qual o desconhecido ceifou milhões de vidas pelo mundo. Isto posto, cabe dizer que enfrentei dias e noites sombrias, naveguei por mares bravios, me afoguei em meu pranto, me perdi nos meus próprios desertos, troquei noites de insônia por dias sonolentos e eu poderia falar sobre todos os sintomas que senti (e, às vezes, ainda sinto), mas não é sobre isso.

O que precisa ser dito é o que funcionou na minha jornada pessoal de enfrentamento da ansiedade. É notório que existem pessoas, profissionais, terapias, ferramentas e mais ferramentas que podem nos auxiliar, todavia foi na literatura que encontrei um refúgio seguro e poderoso. Foi trilhando nas linhas desenhadas de palavras que esqueci minhas dores, meus medos e frustrações.

O poder da literatura como ferramenta de cura vai além do que nossa capacidade de entendimento pode alcançar. A literatura nos leva para um refúgio longe dos nossos medos e preocupações cotidianas.

Os livros possuem a capacidade de nos transportar para lugares inimagináveis, para outras realidades e nos causar emoções diversas, nos levando a épocas distantes do nosso contexto, onde a imaginação é o limite. E acreditem! Quanto mais exercitamos a leitura, mais sede de conhecimento e mais inatingível se torna nosso próprio limite.

Cada página lida é um desafio vencido e ao ler experiências como a nossa, podemos nos sentir mais encorajados a superar com sucesso nossa própria jornada. Portanto, ao compartilhar a minha própria história, desejo inspirar outras pessoas, a buscar na Literatura uma ferramenta de apoio e autocura, capaz de acolher e transformar momentos de aflição e dor, em descoberta e libertação.



CONCEIÇÃO COSTA

A autora é piauiense, mas brasiliense de coração. Advogada de Direito das Famílias e Sucessões, escritora, poeta, membro da Academia de Letras de Águas Claras - DF, Academia Independente de Letras - PE, Academia de Letras de Águas Lindas de Goiás, do Coletivo Escribas e colunista da Revista Escribas. Administra no Instagram o perfil literário "conversos_e_poesias." Ama livros, felinos, aromas, natureza e música. Tem alma de poeta e vê a poesia diante de seus olhos em todos os lugares.





WALTER J. S. COUTINHO.

Episódio "Crônicas do Imaginário" do programa VoxPopcast que contou com a presença dos autores nacionais Jéssica Sanz, Walter J. S. Coutinho e Arual Ortiz. Transmitido ao vivo no dia 11 de julho de 2024, o evento foi exibido simultaneamente no YouTube e na TV pela emissora J3News, proporcionando aos espectadores uma discussão envolvente e profunda sobre o universo da literatura fantástica.



ENTRELINHAS ESTRATÉGICAS

Onde Encontrar a Fonte de Ideias Infinitas

Para os autores, encontrar uma fonte infinita de ideias é essencial, e essa fonte está ao nosso redor, em tudo o que vivenciamos e experimentamos. Beber de outras fontes é um excelente ponto de partida. Ler livros de diferentes gêneros, assistir a filmes, visitar exposições de arte e ouvir músicas variadas podem abrir novos horizontes e inspirar novas perspectivas. Cada obra, seja literária, visual ou auditiva, traz consigo uma bagagem única que pode desencadear uma série de ideias e reflexões. A diversão e as brincadeiras também são aliados poderosos da criatividade. Momentos de lazer, jogos e atividades lúdicas relaxam a mente e permitem que ela explore caminhos não convencionais. Esses momentos de descontração muitas vezes levam a insights inesperados e brilhantes. O sono e o ócio são igualmente importantes. Durante o sono, nosso cérebro processa informações e emoções, reorganizando-as e criando novas conexões. Sonhos podem ser uma rica fonte de inspiração, revelando-nos cenários e histórias que não surgiriam na vigília. O ócio, por sua vez, oferece à mente um espaço para divagar sem pressão, permitindo que ideias floresçam naturalmente.

A mente contribui significativamente para a criatividade quando está bem cuidada. Práticas como a meditação, a leitura e o exercício físico mantêm o cérebro saudável e mais apto a gerar ideias inovadoras. O equilíbrio entre atividades mentais e físicas é crucial para manter a criatividade em alta. A criatividade não vem de um único lugar, a chave está em estar aberto a novas experiências e permitir que a mente viaje livremente por diversos territórios criativos.



CRÍS VÉRISSIMO

Cris Veríssimo é formada em Relações Públicas, consultora de marketing para autores e editoras. Ministra cursos e treinamentos de marketing digital, é colunista de marketing, palestrante, editora, autora de diversos livros de ficção e não-ficção. Vencedora de oito prêmios literários e Bestseller Amazon. Em 2022, seu romance "Jogo de Ilusões" foi eleito melhor romance contemporâneo pelo Prêmio World Book Review. No ano seguinte, seu livro "O Diário da Maternidade" foi eleito "Livro do Ano" e Autora do Ano, pelo mesmo prêmio.



No fundo

NO FUNDO,
VOCÊ É TUDO,
O QUE TEM.

SELECIONADOS DA CHAMADA



EUDES DE PÁDUA COLODINO

Cidade/estado: Osasco/SP

Perfil do Instagram: @eudesdpc

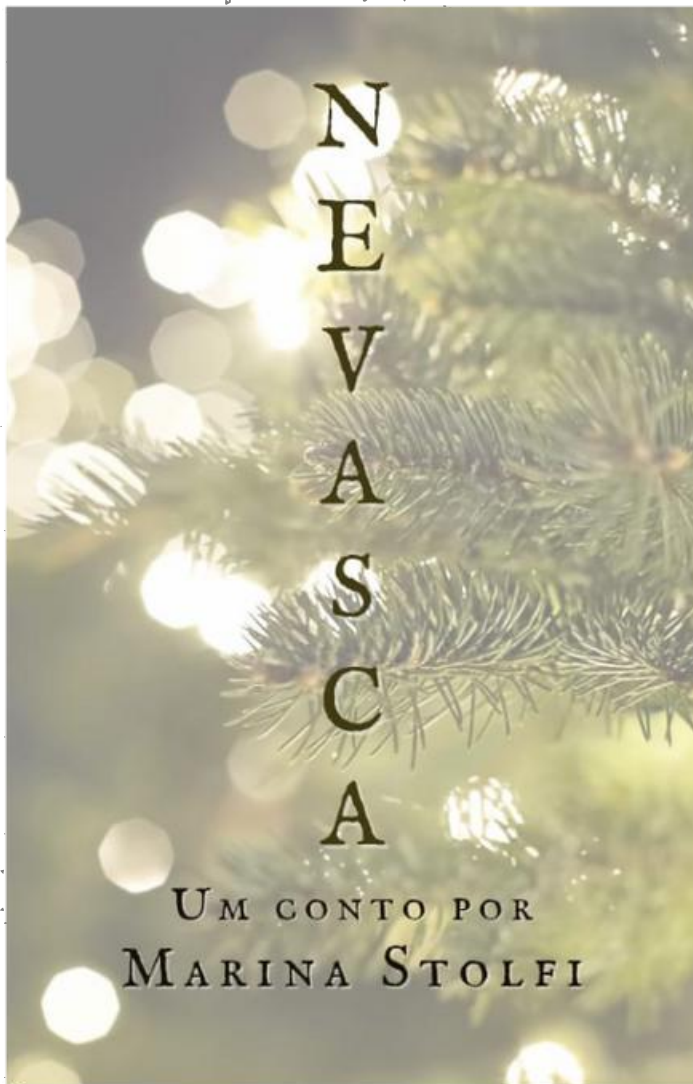
Resgata-te
do fundo.

INDICAÇÃO DE LEITURA

NEVASCA

MARINA STOLFI

Essa não é uma história sobre grandes aventuras natalinas, não há Papai Noel, nem mesmo os de shopping. É apenas um pequeno conto sobre uma reclusa menina russa que se sente deslocada no Brasil, sobre sua paixão por patinação, sua relação com pessoas importantes pra ela, o natal como marco de refúgio e paz, e a sensação indescritível de que lá se vai mais um ano.



Adquira o livro pelo site da Amazon clicando na imagem abaixo:

amazon

SELECIONADOS DA CHAMADA



KAYANE JHENIFER

Cidade/estado: Itaitinga/Ceará
Perfil do Instagram: @kayanejm

UM DIA DE CADA VEZ

Saúde Mental — Poesia — Versos



LUZ

**A cada passo pela vida,
um novo desafio.
Vários, criados pela mente,
Outros impostos,
Doloridos...**

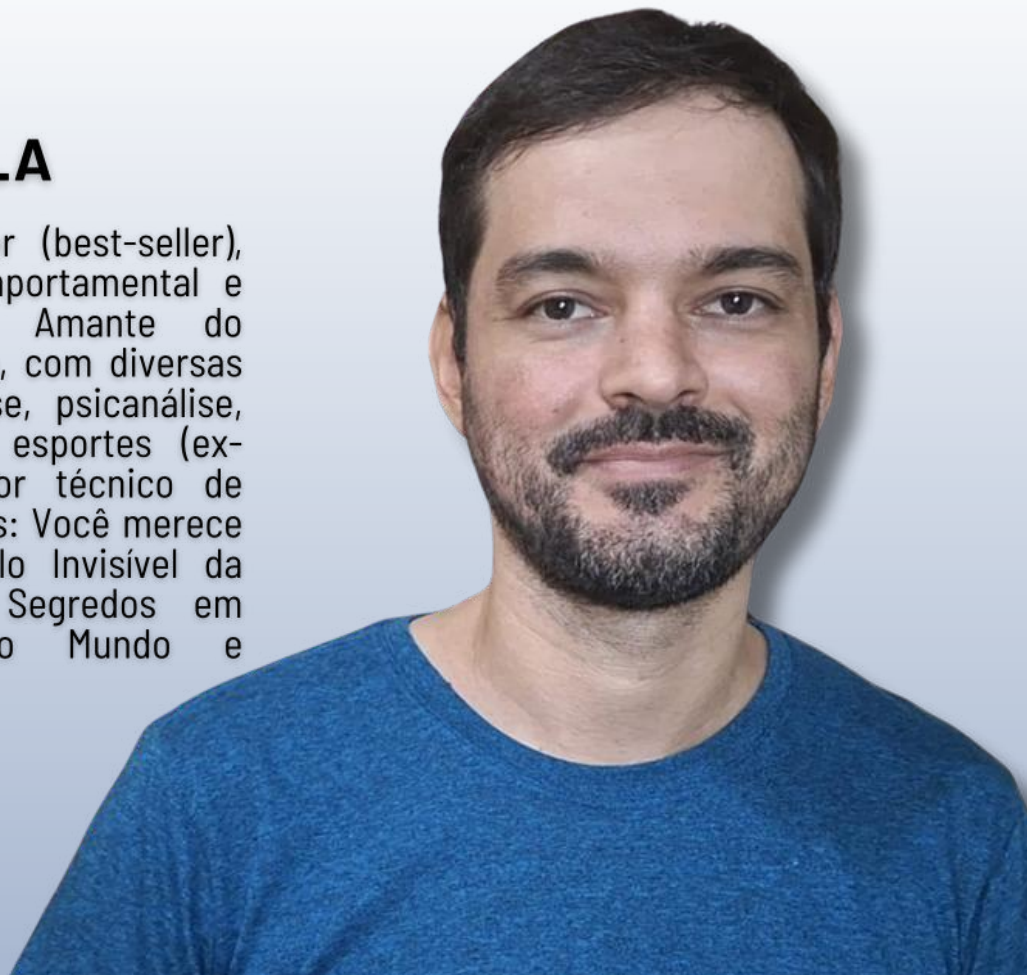
**Muitos do coração,
tentando sempre...
Criar a luz,
em momentos de escuridão.**

**Ela pode,
ela carrega a força,
ela consegue!**

**Com um simples (belíssimo)
sorriso,
abre as portas,
Eleva as energias,
Brilha todo o caminho.
Vida bate!
Vida cria!
Vida...
Requer o cuidar.
Da mente,
do coração
da sua evolução...**

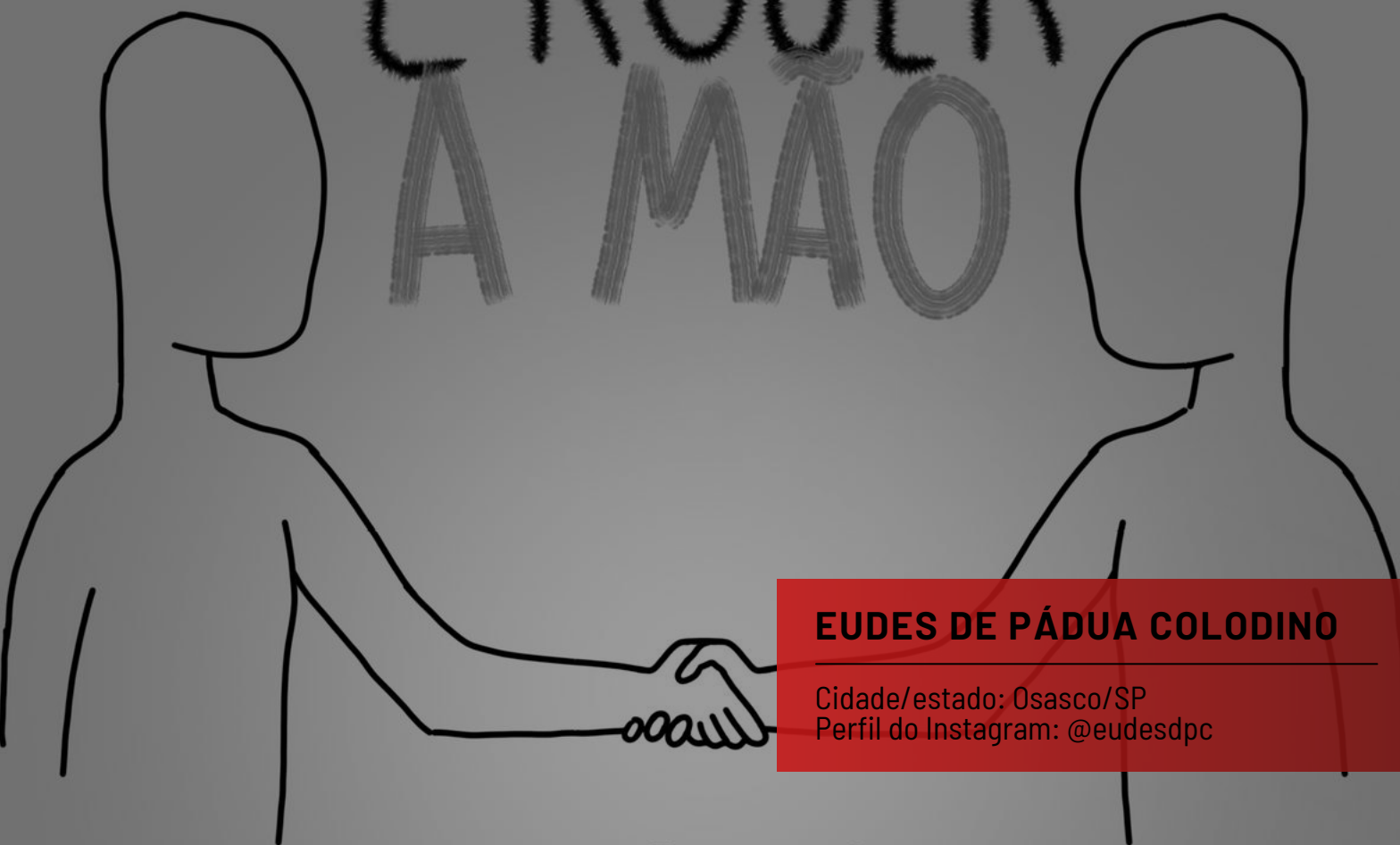
LUCAS VILLELA

Lucas Villela é escritor (best-seller), terapeuta, analista comportamental e consultor estratégico. Amante do comportamento humano, com diversas diplomações em hipnose, psicanálise, neurociência, filosofia, esportes (ex-treinador e coordenador técnico de futebol). Autor dos Livros: Você merece uma vida melhor, O Elo Invisível da Jornada, Ame Você, Segredos em Poesia, Chegando ao Mundo e Aprendendo a se amar.



SELECIONADOS DA CHAMADA

MANDA A RAM-ME
CONTRA O OUTRO
ERGUER
A MÃO



EUDES DE PÁDUA COLODINO

Cidade/estado: Osasco/SP

Perfil do Instagram: @eudesdpc

de fato,
a erqui.

CRIS VERÍSSIMO

Cris Veríssimo é formada em Relações Públicas, consultora de marketing para autores e editoras. Ministra cursos e treinamentos de marketing digital, é colunista de marketing, palestrante, editora, autora de diversos livros de ficção e não-ficção. Vencedora de oito prêmios literários e Bestseller Amazon. Em 2022, seu romance "Jogo de Ilusões" foi eleito melhor romance contemporâneo pelo Prêmio World Book Review. No ano seguinte, seu livro "O Diário da Maternidade" foi eleito "Livro do Ano" e Autora do Ano, pelo mesmo prêmio.



Entrevistando a autora

O que são as palavras pra você?

As palavras são meu modo de vida. Sem palavras, meu mundo seria sem graça e monótono. Elas são a essência do que sou e do que faço.

Como é a sua rotina de escrita? Você escreve pela manhã, tarde ou noite?

Descreva.

Eu não tenho uma rotina de escrita específica. Além de escritora, sou editora e ghost writer, assessoro outros autores, estou sempre lendo e escrevendo. Normalmente, quando escrevo meus livros, é porque me apaixonei por uma ideia e entrei em hiperfoco.

Você tem algum ritual ou local para escrever? Bebe ou come algo enquanto escreve?

Meu ritual é organizar o escritório, preparar um café e deixar uma garrafa d'água disponível, enquanto escuto uma playlist de ruído marrom ou ruído branco. Isso me ajuda a focar e evitar distrações. Gosto de escrever as ideias à caneta, no papel, antes de tudo.

Você tem dificuldade para se concentrar? É difícil para você escrever? Possui muitos bloqueios criativos? Como lida com eles?

Tenho TDAH, me distraio fácil, mas quando sento para escrever algo é porque estou empolgada e entro em hiperfoco. Meu último livro escrevi em 4 dias. Não penso que tenho muitos bloqueios criativos. Para mim é diferente: se estou apaixonada pela ideia, a escrita flui. Quando não estou inspirada para escrever, bebo de outras fontes, como outras atividades, livros, artes e ócio.

Escreve todos os dias?

Sim, escrever é minha profissão. Sou relações-públicas e, atualmente, diretora de comunicação da prefeitura da minha cidade. Além disso, ofereço assessoria de comunicação a empresas e autores. Portanto, estou sempre escrevendo, seja em forma de livros, releases ou copys. A escrita faz parte do meu dia a dia de maneira integral e constante.

Sobre o que você mais gosta de escrever?

Escrevo ficção e não-ficção. Em não-ficção, escrevo para compartilhar o que sei. Na ficção, escrevo sobre o que sinto. Gosto de escrever para ajudar e divertir as pessoas, então, em meus livros, você sempre vai rir, se identificar, se emocionar e aprender algo novo.

Quando foi que você olhou para si mesma e disse: "é isso mesmo que quero fazer, serei escritora"?

Começou de maneira inesperada enquanto trabalhava no meu TCC. Durante esse período, escrevi uma fanfic e, a partir daí, uma coisa levou a outra. Ao começar a assessorar autores, percebi que tinha a capacidade de ajudá-los a aprimorar seus livros, e isso me inspirou a dar vida às minhas próprias histórias.

Quem te inspira? O que te inspira? Onde você busca criatividade?

Tudo e todos. Às vezes, você lê um autor incrível e pensa: "isso é genial, quero escrever assim". Outras vezes, você lê algo muito ruim e pensa: "se ele/ela tivesse feito assim... corrigido tal coisa, seria um bom livro". Criatividade é uma colcha de retalhos, não uma única estampa.

Qual o seu maior medo no ramo da literatura?

Nunca parei para pensar nisso profundamente, mas acho que meu maior medo é ser mal interpretada ou cair na vala comum, sendo vista como apenas mais uma no meio literário. Prezo pela originalidade e pela conexão genuína com meus leitores, e temo que minhas intenções possam ser distorcidas ou desvalorizadas.

Como a sua família lida com o fato de você ser escritora?

Todos ficam muito empolgados e me apoiam. Meu marido e filha compreendem que esse é o meu trabalho e, por vezes, respeitam o espaço e o tempo que preciso dedicar à escrita. Mesmo nas madrugadas, quando uma ideia surge de repente e não me deixa dormir, eles entendem e me apoiam.

Como você gostaria de ser visto pelos seus leitores?

Gostaria de ser vista como alguém em quem os leitores possam confiar, se divertir e se inspirar. Quero ser uma fonte de conforto através das minhas palavras. Amo livros e respeito profundamente o poder que eles têm. Desejo que meus leitores percebam que cada palavra foi escolhida com carinho e dedicação, e que nada do que escrevo é aleatório.

Qual a sua zona de conforto na escrita? Poesia, conto, crônicas...?

Gosto de contar histórias, principalmente através de romances e crônicas. Essas formas de escrita me permitem explorar profundamente os personagens, suas emoções e os contextos em que vivem, proporcionando uma narrativa rica e envolvente.



Como é você quando o assunto é leitura? Você lê muito ou pouco? Quais foram as suas primeiras experiências com livros?

Leio bastante, em média de 4 a 5 livros por mês, gostaria de ler mais. Além disso, leio muitos originais pela Editora Astrid, o que enriquece ainda mais minha experiência como leitora e escritora. Aprendi a ler sozinha aos cinco anos com os gibis da Turma da Mônica. Na infância, eu era muito tímida e, nos intervalos da escola, corria para a biblioteca, onde encontrava refúgio.

Você escreve pelo computador ou à mão?

Compro uma caderneta para cada livro. Rascunho tudo à mão: o background dos personagens, o ambiente, defino o conflito, a trama e o desfecho. Organizo a escaleta dos capítulos, detalhando o que quero que aconteça em cada um. Depois que todos esses elementos estão definidos e estruturados, passo a escrever no computador. Esse processo me ajuda a organizar minhas ideias e a criar uma base sólida antes de começar a digitar.

O que você detesta no mundo literário?

A primeira coisa que vem à mente são as ilustrações hot. Para mim, soa como falta de habilidade do autor em seduzir o leitor apenas com palavras, precisando recorrer a imagens explícitas. Já li muitos livros com cenas explícitas e, inclusive, escrevi "Jogo de Ilusões", que contém cenas hot. Entendo que algumas pessoas gostam, mas não é uma prática que eu apoio.

Como você vê a sua carreira na escrita daqui a 5 anos?

Amo o universo dos livros, amo divulgar, escrever e publicar meus próprios livros e os de outros autores. Daqui a 5 anos, espero ser reconhecida como uma figura importante no mundo editorial, e a Astrid reconhecida, produzindo obras de qualidade e revelando novos talentos, proporcionando reflexões, emoções e impacto positivo na vida das pessoas.

Deixe aqui algum pensamento:

Não seja arrogante ao ponto de pensar que já sabe tudo. Leiam os clássicos, os contemporâneos, estude-os e copie-os, até encontrar seu próprio estilo. E não espere até estar pronto, ou o momento ideal, só temos o hoje, então escreva suas histórias hoje. "Não importa o quão devagar você vá, desde que não pare." - Confúcio





SELECIONADOS DA CHAMADA

TIAGO DA SILVA

Cidade/estado: Carambeí/PR
Perfil do Instagram: @tiagosilva.arte

*Da Silva
Tiago
02/08/23.*



SOLTA O VERBO

Os Red Pills e a Dádiva do Envelhecimento Feminino

Esses dias estava usando uma plataforma e apareceu pra mim uns vídeos que tem se tornado cada vez mais comuns e virais nas redes sociais: os podcasts de Red Pills. Num desses vídeos, um homem dizia que mulheres acima dos trinta anos estão “fora da validade” e aconselhava os outros homens a não se relacionarem com elas, pois já estão feias e velhas. Achei engraçado, pois o homem em questão parecia ter muito mais de trinta anos e sua aparência deixava muito a desejar. Além do mais, eu costumo ver muito ao meu redor mulheres com o dobro da minha idade e que são tão mais lindas que meninas mais novas que elas. Então esse argumento é totalmente patético e descabido. Foi dito que homens acima dos trinta anos ficam melhores, mais atraentes e com estabilidade financeira. Já a mulher, apenas perde com o passar do tempo e só. É interessante ver como os homens não levam em consideração suas fragilidades, suas perdas e acreditam que o dinheiro está acima deles mesmos (convenhamos que nem todos melhoram financeiramente com a idade). A calvície, a impotência sexual, a flacidez do corpo, a perda da força e da virilidade, nada disso é levado em consideração por eles. Eu, como uma mulher de 25 anos, vejo o envelhecimento feminino como uma verdadeira dádiva. O fato de não ser tão assediada, de não ter tantos homens enchendo o saco

tentando nos conquistar é uma libertação. Na verdade, esses homens que se aproximam de meninas da minha idade (muitas vezes, com o dobro da nossa idade) não estão interessados em nossas personalidades, talentos e sentimentos. São homens que nos veem apenas como meros pedaços de carne onde poderão recuperar por um tempo suas juventudes. Estar ao lado de uma garota mais nova lhes dá poder. O poder de ser bem-visto, de manipular (sim, por mais que tentamos negar, somos manipuladas facilmente), e controlar. Mas até o momento em que atingimos certa idade e eles irão atrás de outra mais nova que nós para retomarem o ciclo. Porque as rugas, os cabelos brancos e a maturidade lhes dá medo. Uma mulher mais velha não precisa deles e não se impressiona facilmente. É preciso ter papo, é preciso ser interessante, seguro, saber dar prazer, saber respeitar, etc. Tudo o que eles não têm e não fazem. Homens, aprendam a envelhecer.



MARIA GABRIELA CARDOSO

Escritora, poetisa e roteirista gaúcha. Idealizadora do Coletivo Escribas e da Revista Escribas. Faz parte de diversas instituições e organizações que visam os direitos das mulheres, LGBTQIA+ e do meio ambiente. Ficou conhecida como Lua Pinkhasovna abordando temas como política, sexualidade e questões sociais. Hoje usa seu nome de batismo para assinar os textos.



Secou as lágrimas

SELECIONADOS DA CHAMADA

com o
dinheiro

POBRE
QUE É,
SOMENTE
O TINHA.



EUDES DE PÁDUA COLODINO

Cidade/estado: Osasco/SP
Perfil do Instagram: @eudesdpc

Pobre

INDICAÇÃO DE LEITURA



LIVROS, AMORES E TDAH

CRIS VERÍSSIMO

A Editora Astrid tem o prazer de anunciar o lançamento do mais novo livro de Cris Veríssimo, "Livros, Amores e TDAH". O primeiro romance sobre o tema no Brasil. Disponível na Amazon e na Uiclap, esta obra é uma comédia romântica inovadora que aborda o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) de uma maneira leve e envolvente.

Com uma classificação indicativa para maiores de 14 anos, o livro estará em breve em todos os marketplaces.

INDICAÇÃO DE LEITURA

Uma Comédia Romântica com Propósito - "Livros, Amores e TDAH" segue a história de Alice, uma jovem apaixonada por livros que trabalha em uma charmosa livraria. Prestes a enfrentar um encontro às cegas organizado por sua melhor amiga, Alice conhece Pedro, um desenvolvedor de jogos carismático. Entre tropeços cômicos e encontros desastrosos, Alice descobre que pode ter TDAH, uma revelação que transforma sua perspectiva de vida.



Adquira o livro pelo site da Amazon clicando na imagem abaixo:

amazon



ESCRITORA VOZ DO POVO

Literatura — Política

ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

O negacionismo tendencioso consiste em afirmar que o aquecimento global não existe. Os negacionistas são os mesmos que negam a exploração do trabalho e os crimes do capitalismo contra a humanidade ou qualquer ser vivo na Terra. A falta de consciência de classe e o analfabetismo ambiental contribuíram consideravelmente para uma inércia social, chegando a ser uma paralisia assombrosa.

Certamente, você já ouviu alguém falar: “As gerações futuras serão aquelas que precisarão proteger o meio ambiente”. Saia correndo se estiver em alguma palestra romantizada sobre Meio Ambiente, na qual a problemática ambiental seja tratada como uma questão das futuras gerações! Chega! O problema é daqueles que vivem o momento presente e precisamos achar soluções. Subitamente, a conta chegou; agora, precisamos fazer um esforço intelectual e começar a pensar e agir de forma diferente. Desde a metade do século XX, o alerta amarelo sinalizava sobre os possíveis eventos climáticos. Agora os alertas estão todos sinalizados. Porém, alguns prefeririam continuar com o seu modelo destruidor de produção e de consumo. De uma coisa sabemos: as pessoas só são capazes de agir nos limites que a sua própria realidade impõe, e se essa realidade é cheia de déficits na educação e na cultura, se a pobreza extrema se faz presente de forma assídua, se não há acesso à moradia digna, como as autoridades e parte da população de forma equivocada impõem a essa população mais vulnerável responsabilidade por tudo?!

É um absurdo centrar a culpa em um ato individual. Pois, todas essas ações são feitas conscientemente, existe estratégia ideológica e política por trás de tudo isso. Urgentemente, precisamos mais entender o pensamento de Karl Marx: “o motor da história é a luta entre as classes sociais, responsáveis por produzir as transformações mais importantes da humanidade”. Se de um lado estão sempre os dominadores, de outro, sempre estarão os dominados. Ou acabamos com eles, ou eles acabam com tudo. Os primeiros são os que detêm os meios de produção (terra, propriedade privada, máquinas, indústrias, etc.). Já os segundos são aqueles que só possuem a própria força de trabalho e que, para sobreviver, são forçados à servidão assalariada. Chegou a hora dos dominados se organizarem e dizerem que não tolerarão mais perder tudo quando a chuva chegar no seu estado ou município! A história está aí para comprovar: a questão ambiental sem consciência de classe acaba sendo nada mais do que uma jardinagem. Recusar a existência do fenômeno, seja ele histórico, social, físico ou natural, apesar de evidências e argumentos que o comprovam, é uma forma de manter o caos e a ordem vigente de destruição em prol do lucro com a exploração da mão-de-obra do trabalho.

TODA SOLIDARIEDADE AO POVO GAÚCHO!



MARIA JOSÉ DE MELO

Natural de São Caitano, município do Agreste de Pernambuco e atualmente reside em Jaboatão dos Guararapes (PE). É escritora, geógrafa e poetisa. Atualmente é membro do Coletivo Escribas e da Comunidade dos Escritores Admiráveis, da LC - Agência de Comunicação. Autora dos livros: A Renda Fundiária na transposição do Rio São Francisco (2021), publicado pela editora Índica, e A Jitirana Poética (2023), pela editora Toma Aí Um Poema. Finalizou o seu terceiro livro intitulado Memórias Literárias de Amora: uma carta-manifesto e está escrevendo o seu projeto autobiográfico.





Chá de boldo e devaneios (in)suportáveis

Momentos da vida e a sabedoria de se impor.

Se impor é muito maior do que saber dizer “não”. Implica em conhecer a si, o contexto atual, a própria história, ser coerente e sincero quanto a isso. Complementando sem querer a edição anterior: É decidir sua vida por si, pelo conjunto da obra. Estou fazendo um esforço para avaliar o conjunto total da obra, sempre tive a mania de me fragmentar (o que não é de todo ruim, mas atrapalha conclusões finais). Percebi há um tempo que as fases difíceis ficam muito mais leves quando se assume que, sim, está difícil. Ignorar as coisas nunca é a resposta definitiva, apesar de trazer a paz para trabalhar com calma em outras instâncias internas e externas. Estou sendo muito subjetiva? Conversando com alguns amigos e colegas, noto cada dia mais como cada um vive um momento único. As vidas acontecem em paralelo e, mais de uma vez, no próprio campo individual, nos deparamos com mais de uma pendência, desejo, necessidade. Escrevo isso porque lutei muito tempo com as exigências atuais: fazer o básico, o necessário. Sempre fui de “inventar história”, procurar novos rumos. Isso não me é negativo, ajuda a abrir os horizontes e sair de lugares onde estava, mas percebi que o momento atual não é de grandes saltos. Não posso me propor grandes desafios, porque a rotina já é um enorme desafio. Aprendi a respeitar que houve momentos de grandes saltos, e há agora o momento de me acertar com o que tenho atualmente.

Estamos condicionados a viver aventuras e almejar riqueza, um casamento feliz, sucesso nas relações profissionais e familiares... Uma vida de propaganda de margarina. E, para tentarmos chegar próximo a este ideal de "mundo perfeito", nos desrespeitamos. Por isso, torna-se extremamente necessária a sinceridade do "não dou conta de resolver isso agora" e assumir para nós mesmos os nossos limites. Não vejo meu pai há 7 anos e decidi que não é hora de dar esse passo, não quando outras coisas já exigem tanto do meu psicológico. Não sei nadar até hoje, nunca consegui ter um relacionamento romântico de verdade, nunca viajei sozinha, nunca fiz tantas coisas... Mas sou tão jovem ainda! A vida acena quando algo precisa acontecer, é questão de aprender a ouvir. Somos todos muito jovens ainda! Nunca é tarde demais para tentar algo novo, mas também é absurda essa ideia de que tudo deve ser alcançado da noite para o dia. Por que a gente tem pressa? Não temos que zerar todas as áreas, se cuidar já é vencer na vida. A melhor forma de chegar em algum lugar é com calma e constância.

MARINA STOLFI

Poetisa, contista, cronista e romancista nascida em Campinas, SP, mas criada como viajante, Marina já conheceu diversos estados, tendo a oportunidade de morar em Minas Gerais e Pernambuco, onde reside no momento. Participou de cinco antologias poéticas desde o ano de 2021, é responsável pelo perfil criativo Para Ver e Ler e, atualmente, trabalha de forma independente, explorando e inventando mundos em poesia e ficção, contando com diversos e-books e uma fantasia disponível em livro físico.



SELECIONADOS DA CHAMADA



KAYANE JHENIFER

Cidade/estado: Itaitinga/Ceará
Perfil do Instagram: @kayanejm

CONTEMPLATIONIS

TEMA — CONTEMPLAÇÃO

Ode ao Desassossego

Sempre volto a ler Fernando Pessoa. E sempre fico apaixonado como se fosse a primeira impressão recebida dos versos eternos. Em seu poema Tabacaria, ele desenhou numa contemplação, aquilo que a humanidade dos introvertidos jamais extinguiu. É possível extinguir a imaginação? Questiono-me em amiúdes espasmos de consciência olhando a paisagem do céu. O poeta lusitano passou pelo modernismo sobre o signo da dúvida e do mal-estar, pela vivência das coisas sonhadas. Identifico-me instantaneamente o que sentia Pessoa: viver o não vivido; imaginar universos paralelos possíveis sem os ter vivido. Somos irmãos divididos em épocas e nações distintas, ainda que semelhantes. Ou será que há qualquer lastro de coerência afirmar isto? Nos versos: "Cem mil cérebros em sonhos gênios como eu, / E a história não marcará, quem sabe? Nenhum, / Não haverá senão estrume de tantas conquistas futuras.", a sinceridade de Pessoa escancarou-se. Seria eu um mero imitador de conquistas bem longínquas da realidade? Tornei-me incubado de perguntas que em vários momentos tornaram-se esquisitas. Estudei sobre sua biografia, e toda sua trajetória demonstra uma essência poética que jamais presenciei. Desde o nascimento até à morte: sua mãe Maria Madalena, quando o pariu, logo em seguida foi à janela de um sobrado em Lisboa e exclamou: "Bendito é o mundo que vai conhecer o meu filho!"; não há quintessência poética mais clara.

A metafísica da má disposição intriga-me, como ele bem explorou; principalmente pelo fato de não sabermos nada da vida. Têm dias que olho as paredes e imagino poesias indispostas como se estivesse cansado. Nada há de me cansar na vida real, mas quando vou nas confusões do pensamento filosófico, o desassossego absorve-me. Apesar da sensatez que carregou Pessoa, em vida, quando olho nossas semelhanças de pensamentos, chego a ficar triste. Esta é a máxima consequência romântica que posso ter sobre alguém, tristeza. Nada mais me preenche na literatura do que tristeza. Ou melhor, desassossego, uma das palavras mais recorrentes na alma de Pessoa, inclusive, parte de sua joia literária, O Livro do Desassossego, obra à qual sou fascinado. Releio como se lesse a Bíblia Sagrada. No meu dia a dia não sei o que as coisas serão, mas acontece que o apreço de escrever não apenas em versos, mas imaginando-os em sonhos longínquos, faz-me mais do que abençoado. Ele me faz distante. Distante da paz real, concreta como o mármore das obras de arte, perpétua como o inferno de estar-se disposto às descobertas do cosmo.

MATHEUS ROBERTO

Matheus Roberto, ou o pseudônimo, Reirazinho. Tenho 25 anos e sou residente do interior de São Paulo. Gosto de explorar minhas introspecções e anotá-las. Tenho paixão pelo abstrato, pelo bizarro, mas simultaneamente, pelas coisas belas e perfeitas. Penso muito desde que me entendo por gente, mas escrevo faz pouco tempo. Sou introvertido, prefiro estar sozinho analisando coisas e pessoas. Tendo a usar da melancolia como mecanismo artístico.



POÉTICA-MENTE

TEMA: NEURODIVERSIDADE

corpo estranho

há um corpo estranho
na chapa do raio xis
uma incógnita
na equação matemática
uma letra a mais
na palavra exceção

há um óvni no fundo da foto
desfocado
um cisco no olho
desfocando
uma cabeça pensante
hiperfocada

há uma mosca na sopa
e há ainda o ovo
da mosca na sopa
espécie não catalogada
um DNA novo
um ser mutante

há uma falha climática
a borboleta que bate as asas
e causa o furacão
efeito de seu defeito

- há sim um corpo que habito -
um corpo estranho.

MICHELE FERNANDES

Michele Fernandes é escritora autista. Gaúcha, nascida e criada em Porto Alegre. Formada em Letras - Português e Grego pela UFRGS. Atua como editora da Revista Contos de Samsara, é também revisora e leitora crítica. Já publicou dois livros, sendo eles: "Conta Comigo! Três vezes mulher" (2021), de contos, pela Editora Voz de Mulher, e "Eu prefiro o meu próprio crime" (2023), de poesia, pela Editora Arpillera. Também tem contos publicados em várias coletâneas e revistas literárias.



SELECIONADOS DA CHAMADA

KAYANE JHENIFER

Cidade/estado: Itaitinga/Ceará
Perfil do Instagram: @kayanejm

MICHELE FERNANDES

Michele Fernandes é escritora autista. Gaúcha, nascida e criada em Porto Alegre. Formada em Letras - Português e Grego pela UFRGS. Atua como editora da Revista Contos de Samsara, é também revisora e leitora crítica. Já publicou dois livros, sendo eles: "Conta Comigo! Três vezes mulher" (2021), de contos, pela Editora Voz de Mulher, e "Eu prefiro o meu próprio crime" (2023), de poesia, pela Editora Arpillera. Também tem contos publicados em várias coletâneas e revistas literárias.



Entrevistando a autora

O que são as palavras pra você?

Para mim, as palavras ora são ferramentas fundamentais na comunicação e nos ajudam a dar precisão ao que desejamos dizer ao outro; ora são brinquedos com o qual desafiamos o outro a enxergar novos sentidos, até os que nós mesmos não vimos. Em qualquer dos casos, são pontes para chegarmos aos outros.

Como é a sua rotina de escrita? Você escreve pela manhã, tarde ou noite? Descreva.

A minha rotina é não ter rotina, aceitar que as ideias vêm nas horas mais surpreendentes e tentar capturá-las nesses momentos inesperados. Para isso, tenho sempre em mãos caderno, caneta, celular. As anotações são a salvação para que o processo não vire caos.

Você tem algum ritual ou local para escrever? Bebe ou come algo enquanto escreve?

Para escrever preciso de muito silêncio, de um cantinho só meu e depois deixar as ideias me levarem, é como se o mundo inteiro se apagasse e outro mundo, só meu, abrisse suas portas.

Você tem dificuldade para se concentrar? É difícil para você escrever? Possui muitos bloqueios criativos? Como lida com eles?

Não costumo ter bloqueios criativos, a minha mente é muito ativa e, como autista, a escrita é meu hiperfoco. Quando entro no flow da escrita, é muito difícil sair, fazer outra coisa.

Escreve todos os dias?

Se considerar escrever apenas a minha produção literária, não faço isso todos os dias - embora quisesse (risos). Escrevo também artigos, relatórios de leitura crítica, textos para legenda de Instagram, etc. Se considerar todos esses formatos, sim, a escrita é diária.

Sobre o que você mais gosta de escrever?

Não gosto de limitar a minha escrita a um gênero ou tema. Busco o formato que vai me ajudar a expressar melhor o conflito interno que pretendo exteriorizar no momento da escrita. No momento, tenho falado bastante sobre neurodiversidade, como se pode conferir na Coluna Poética-Mente, da Revista Escribas, mas também produzo muito sobre as questões de gênero e opressão contra a mulher.

Quando foi que você olhou para si mesma e disse: "é isso mesmo que quero fazer, serei escritora"?

Tenho um caderno datado dos anos 90, onde anotei: "Quero ser escritora." Eu não faço ideia de onde saiu esse sonho, pois ninguém na minha família influenciou. Como a vida sempre muito corrida, nunca havia tempo para sentar e organizar meus escritos. Quando os meus filhos cresceram, a ideia começou a tomar forma e, durante a pandemia, encontrei o cenário necessário para publicar o meu primeiro livro "Conta comigo! Três vezes mulher".

Quem te inspira? O que te inspira? Onde você busca criatividade?

Minha principal inspiração são as mulheres, como eu, que estão batalhando por um espaço nessa indústria tão restrita. Encontro mulheres como Carla Guerson, idealizadora do Coletivo Escrevientes, que me fazem acreditar que juntas podemos ir longe. Para despertar a criatividade, ouvir música ou ler um livro sempre ajuda.

Qual o seu maior medo no ramo da literatura?

O meu maior medo é não ser lida. A escrita para mim é uma forma de substituir as dificuldades de fala. O meu autismo é nível 2 de suporte, tenho momentos de mutismo e muitas vezes as pessoas não têm paciência de esperar pelo meu tempo para me ouvir. Não ser lida é mais uma vez ficar no silêncio. No entanto, estou ciente das dificuldades do mercado editorial brasileiro, e lido bem com a limitação de alcance das minhas publicações.

Qual a sua zona de conforto na escrita? Poesia, conto, crônicas...?

Gosto de todos os gêneros, mas tenho especial afeto pelos contos. Quando estava na faculdade, tive a chance de trabalhar em um projeto direcionado à teoria do conto contemporâneo. Levei comigo esse conhecimento e hoje sou editora da revista Contos de Samsara. Acho um gênero perfeito por ser curto e entregar com poucas palavras um pedaço inteiro da vida do personagem.

Como a sua família lida com o fato de você ser escritora?

Alguns não entendem isso como uma profissão, acham que é apenas um hobby. Mas meu marido e filhos assimilaram bem e me apoiam muito.

Como você gostaria que seus leitores vissem suas obras?

Gostaria que vissem meus livros como um pequeno legado de alguém que viveu quase a vida toda sem se entender e foi anotando pedaços de si mesma em versos e em prosas para tentar montar esse quebra-cabeça. Eu espero de coração que o leitor possa montar essas peças e, ao olhar para elas, em vez de me ver, encontre a si mesmo.

Como é você quando o assunto é leitura? Você lê muito ou pouco? Quais foram as suas primeiras experiências com livros?

Eu amo ler desde criança. Embora não houvesse dinheiro para comprar livros, eu frequentava a biblioteca da escola, comprava gibis, etc. Hoje tenho uma estante só minha, fora os livros digitais, e leio de 50 a 100 títulos por ano.



Você escreve pelo computador ou à mão?

Prefiro a escrita pelo computador porque acho mais prático para editar, mas não dispense a caneta... Às vezes, ela salva uma ideia que não pode ser perdida.

O que você detesta no mundo literário?

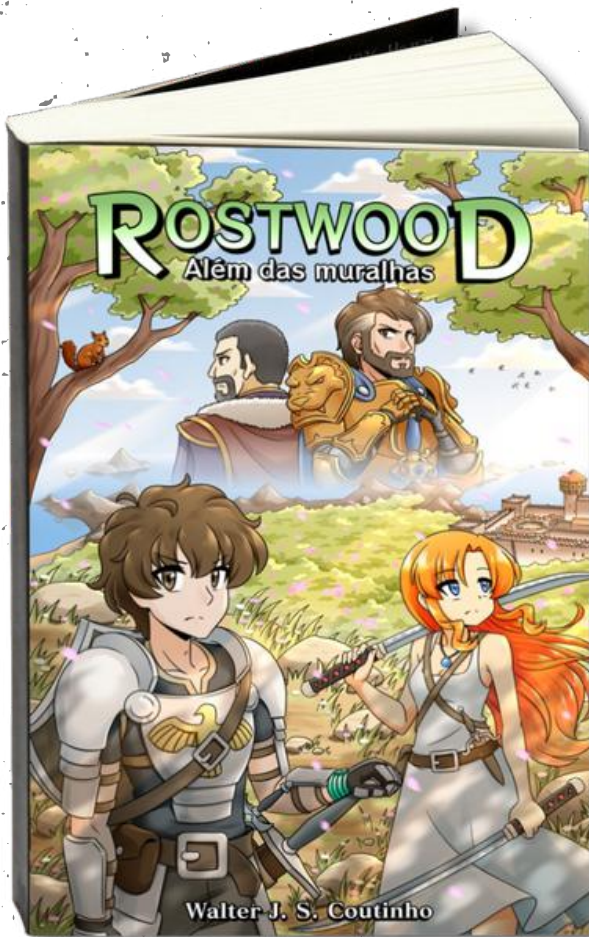
O que mais me desagrada no mundo literário é saber que algumas pessoas enxergam os escritores como fonte de renda e tentam explorar o sonho de editar um livro ou participar de coletâneas. Muitas editoras consideram como seu cliente, o escritor e não o leitor. Deixamos com isso de pensar em estratégias para ampliar o público de leitores e, em casos críticos, autores sofrem golpes.

Como você vê a sua carreira na escrita daqui a 5 anos?

O meu desejo é conseguir a cada livro publicado chegar um pouco mais longe tanto em termos de vendas como em reconhecimento. Mas também quero crescer como pessoa, desbloquear alguns medos, principalmente relacionados à socialização, tão importantes nesta área.



INDICAÇÃO DE LEITURA



ROSTWOOD: ALÉM DAS MURALHAS

WALTER JS COUTINHO

– Algumas autoridades ainda possuem seus superiores – disse James.

– Eu sei, mas... ao menos você pode fazer algo... já eu...

– Você pode fazer muito mais do que imagina, garoto, e eu acho que sei exatamente como torná-lo útil como deseja.

Artur desfez seus olhos envergonhados diante daquela afirmação e, confuso, o perguntou:

– Do que... do que você tá falando?”

Após os eventos traumáticos que fecham "Rostwood: A aurora da jornada", Artur Jay Allen está mais determinado do que nunca a trazer paz ao vilarejo atormentado pelo demônio Azaroth.



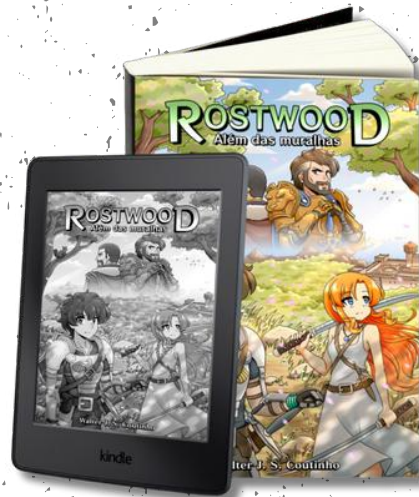
Sequenciando os acontecimentos de "Rostwood: A aurora da jornada", Artur Jay Allen se vê envolvido em um sigiloso pacto que visa fazer justiça ao povoado na luta contra Azaroth, o demônio de Rostwood. Após um rigoroso treinamento, ele realiza missões secretas fora dos portões. Porém, em meio a ininterruptos ataques, a situação do vilarejo torna-se insustentável. Em um cenário desesperador, Artur busca ajuda em Lya Aiken, sua nova amiga. Enquanto obstáculos surgem e o demônio age nas sombras, o tempo deles se encurta. Artur terá que tudo de si nessa grande batalha que se aproxima.

INDICAÇÃO DE LEITURA

Sob a tutela de James Jordan, seu mestre, o menino mergulha em um rigoroso treinamento e embarca em missões secretas além das muralhas do povoado, desafiando as leis do vilarejo e a sua própria inexperiência. Devido a ataques constantes, a situação em Rostwood se agrava e o tempo dos dois se encurta. Em um cenário desesperador, Artur deve lutar contra o tempo para cumprir os objetivos de seu mestre. Em sua jornada, seu caminho se cruza com o de Lya Aiken, uma jovem determinada que se junta a ele naquele plano ousado para salvar o povoado. Enquanto enfrentam novos obstáculos e o demônio age nas sombras, o vínculo entre Artur e Lya cresce, mas é testado pelos cruéis resultados de suas escolhas. Em uma batalha épica que se aproxima, Artur Jay Allen deve dar tudo de si para enfrentar a escuridão que ameaça consumir Rostwood.

Gênero: Fantasia, romance, drama, ação, aventura, suspense, medieval.

Classificação indicativa: 14 anos



Disponível nos links:



CRÔNICAS DO MÊS

CENTAVOS VÁLIDOS

Aquele que não tem compromisso com a cura, favorece a doença. Quem está às voltas com o recorte, é aguardado pelo banal. Quem se submete sem questionar, faz maus acordos.

Dizemos “não custa nada” para alguém. E alguém diz “não custa nada” para nós. Usamos o tempo como sinônimo de custo. Por assim ser, o custar baixo ou o custar nada não nos oferece empecilhos. Portanto, o outro pode dispor do nosso tempo à vontade, e podemos dispor do tempo dos outros à vontade, também. Afinal, “não custa nada”. A relevância da vida está na forma como construo laços. Não queremos manusear a construção. Imobilismo e precariedade ainda são fortes lugares para estacionarmos. Não se trata de rigidez diante à vida. Estar em paz com ela é recomendado. Mas de refletir sobre falas prontas que esvaziam o nosso depósito ainda numa construção interminável. Tempo é legítimo, e com existência real. O tempo custa. Tudo custa. O não custar nada talvez valha para aqueles cujos bolsos vão cheios, mas que nada fizeram para tal. Bolsos cheios de um ouro imitável, de um trabalho explorado, de um roubo esquecido, de uma ferrugem que nasce, mas que ninguém vê. Bolsos cheios de um esforço não feito, de um tapete arrancado, de um palco invadido para receber aplausos não merecidos. Para aqueles cujos bolsos vão na medida ou cheios de uma permanência merecida e trabalhada, o tempo custa e sabe-se o esforço feito para pagá-lo, para investi-lo.

Aquele que sabe o quanto custa, todos os centavos são válidos e valiosos. Quando somos íntimos, sabemos o que se passa. Quando a intimidade é escassa, até pedir licença é constrangedor. Custa. Tudo custa. É preciso, pois, conhecer o nosso bolso para assumir dívidas. Conhecendo o que vai em nosso bolso, saberemos ter a delicadeza de recusar pessoas e demandas que fazem, ou querem fazer, do nosso tempo uma reserva da ociosidade delas. Usar o tempo dos outros ou permitir que assim seja feito com o nosso é uma das características dos nossos tempos esquisitos. Falhamos na forma e no conteúdo. Francis Bacon, Filósofo inglês do século XVI, diz que Escolher o seu tempo é ganhar tempo. Construa o possível por meio do seu tempo. O caráter autoral dele precisa ser respeitado e atendido. “Escolher o seu tempo é ganhá-lo”. Que a gente faça do nosso tempo um autor, e não um depósito de lixos alheios e alienantes. Que a gente perceba que o tempo do outro não é descarte de demolição. Urgente caminhar para alcançar as perguntas que o tempo nos tem feito, e construir as respostas que a vida nos cobrar. Para isso, é preciso ter tempo. Um tempo caro, que custa. Um tempo precioso.

RENATA M. DE LIMA

Renata Mathias de Lima, professora e escritora. Formação em Letras, pela UNIFAI/SP, e Pós-graduação em Língua Portuguesa, pela PUC/SP. Fundadora e escritora de crônicas no Blogue Mentas e Frutos. Membro da Antologia de 40 anos, Editora Scortecci, de Um Natal mais que especial, Editora Perse, e membro do Coletivo Escribas.



SELECIONADOS DA CHAMADA



KAYANE JHENIFER

Cidade/estado: Itaitinga/Ceará
Perfil do Instagram: @kayanejm

DRAYLTON TAVARES

Draylton Tavares, nascido em Recife no dia da mentira de 1986, é contista, poeta e escritor. Escreve há vinte anos, mas só recentemente tomou coragem e colocou seu bloco na rua. Com a literatura no campo da ficção especulativa e da crítica social. Lançou em 2022 o seu primeiro livro: Sexta-feira: 13 contos de horror moderno e desde então tem participado de antologias, saraus e onde a literatura o chamar. Seus textos podem ser encontrados no Instagram, no Scriv e no Wattpad no @draylontavares



Entrevistando o autor

O que são as palavras pra você?

Para mim as palavras são fundamentais. Através delas se constrói e se destrói. Elas são as ferramentas e a matéria-prima de quem escreve. São a peça fundamental da comunicação verbal e não verbal. Sem as palavras não conseguiríamos criar, modificar, torcer e remodelar realidades.

Como é a sua rotina de escrita? Você escreve pela manhã, tarde ou noite? Descreva.

Normalmente escrevo no fim da tarde ou na noite alta, muitas vezes no início da madrugada.

Você tem algum ritual ou local para escrever? Bebe ou come algo enquanto escreve?

Ritual não, porque não me pego muito com isso, mas local sim. Escrevo no meu escritório, normalmente ouvindo música. Seleciono a trilha sonora de acordo com o teor do texto a ser produzido.

Você tem dificuldade para se concentrar? É difícil para você escrever? Possui muitos bloqueios criativos? Como lida com eles?

Nenhuma dificuldade. Não preciso me concentrar muito na primeira escrita de um texto, apenas deixo rolar e ver até onde vai. Não é difícil para mim essa parte. A concentração preciso no segundo e terceiro momentos. Nesses momentos reescrevo diversas frases, às vezes parágrafos inteiros somem, ou são realocados para outro ponto do texto.



Possui muitos bloqueios criativos? Como lida com eles?

Não tenho mais bloqueios criativos, passava por isso mais no início da minha vida como escritor. Atualmente sei quando estou com ideia para escrever e quando estou precisando arejar para captar novas possibilidades literárias.

Escreve todos os dias?

Não. Escrevo no ritmo necessário para produzir meus textos.

Sobre o que você mais gosta de escrever?

Gosto muito de escrever na área da ficção especulativa, um gênero que mistura terror, ficção científica e fantasia. Tenho namorado o realismo fantástico ultimamente, mas ainda não trouxe para meu texto esse formato. Os temas vão desde crítica social a viagem pura em ideias.

Quando foi que você olhou para si mesmo e disse: “é isso mesmo que quero fazer, serei escritor”?

No Ensino Médio, há uns vinte anos mais ou menos. Ali escrevi meu primeiro conto e disse para mim: quero ser artista. Então fui lapidando minha escrita, aprendi a tocar contrabaixo e a desenhar. Na minha escrita tento misturar essas três áreas da arte. Através de palavras, ritmo e visualidade.

Quem te inspira? O que te inspira? Onde você busca criatividade?

Na verdade, não tenho quem me inspire, é mais o que. Me inspiro na realidade, observando o vai e vem das pessoas. O lá e cá da existência. Às vezes é uma ideia que me surge, às vezes é algo dito por outrem, às vezes um filme, às vezes uma música, e inúmeros outros exemplos.

Qual o seu maior medo no ramo da literatura?

Não ser lido.

Qual a sua zona de conforto na escrita? Poesia, conto, crônicas...?

Minha zona de conforto é o conto. Poesia escrevo, mas não é meu foco, ela vem e eu a despejo na folha. Atualmente estou enganchado no meu primeiro romance, faz dois anos que estou escrevendo e não me satisfiz do resultado. Vai ser meu primeiro livro no formato romance.

Como a sua família lida com o fato de você ser escritor?

Minha família é em grande parte a responsável por eu ser escritor. Digo isso porque minha mãe é uma ávida leitora e meu irmão é poeta. Então tá no sangue essa coisa de lidar com as palavras.

Como você gostaria de ser visto pelos seus leitores?

Não tenho nenhuma preferência quanto a isso. Quero que leiam meus escritos e tirem suas próprias conclusões. Afinal, não temos controle nenhum sobre como os outros nos veem.

Como é você quando o assunto é leitura? Você lê muito ou pouco? Quais foram as suas primeiras experiências com livros?

Eu leio constantemente, porque, para mim, ser escritor é primeiramente ser leitor. Leio de dois a quatro livros por mês. Com exceção de autoajuda e romance meloso, leio de tudo. Não consigo lembrar bem minhas primeiras experiências com livros por ter sempre a leitura em minhas memórias, então não consigo saber como é viver sem ler. Leio desde muito cedo.

Você escreve pelo computador ou à mão?

Os primeiros contos foram todos a mão, presentes no meu livro de estreia (Sexta-fera: 13 contos de horror moderno) escritos na escola, nos intervalos das aulas, tenho até hoje os cadernos, inclusive com os contos que decidi não publicar. Na época não possuía computador. Hoje faço ou no notebook, ou no celular. Na mão só algumas anotações e rascunhos.

O que você detesta no mundo literário?

Ego. Detesto isso no mundo da arte de uma forma geral. O ego de artista destrói a capacidade de perceber a miséria na própria obra. Já cruzei com muita gente que se acha importante demais e a obra é muito aquém do imaginado pela pessoa.

Como você vê a sua carreira na escrita daqui a 5 anos?

Me vejo com dois romances lançados e circulando em feiras com minha literatura.

Deixe aqui algum pensamento:

Vou deixar uma frase de Osman Lins retirada do livro Avalovara, ela explica muito minha relação com as palavras: "A palavra sagra os reis, exorciza os possessos, efetiva os encantamentos. Capaz de muitos usos, também é a bala dos desarmados e o bicho que descobre as carcaças podres."



REVISTA
ESCRIBAS

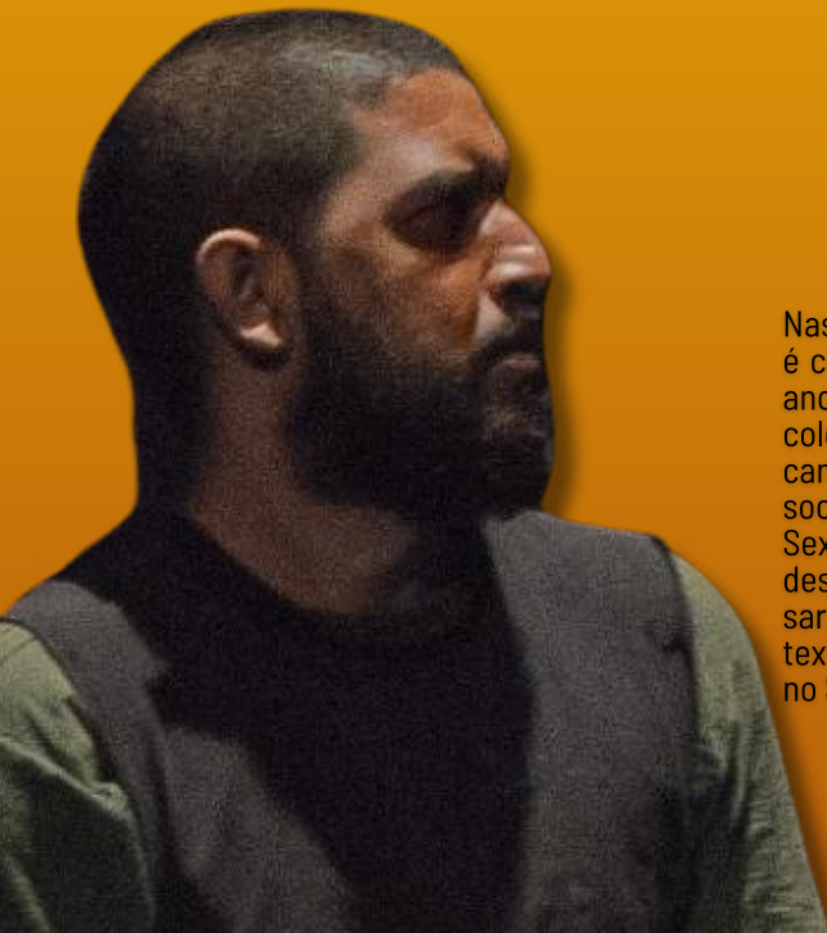
POESIAS
CONTOS
CRÔNICAS

REVISTA
ESCRIBAS

O MURO

A cobrança sobre a classe artística é grande, sempre, em relação a posicionamento político. Vou trazer o debate para a seara escrita, para quem produz texto com palavras. Um tema espinhoso certamente, mas necessário. Em tempos de polarização, a posição de quem produz arte é sempre questionada. De um lado estão aqueles voltados às pautas da direita, do outro lado as pessoas da esquerda, e no meio o muro, com uma penca de gente em cima. Muros servem para dividir, afastar, marcar um território e impedir trocas. Sua função se dá na confirmação da propriedade. O lado de cá é meu e o lado de lá é seu. Quem fica em cima possui o que então? Quem fica em cima vê os dois lados e não sabe para qual pular. Em ambas as pautas existem prós e contras. Em ambas as pautas temos pensadores moderados, abertos ao diálogo, mas também temos cães raivosos prontos para sangrar quem discorda e assim o muro permanece como fronteira, medidor de posicionamentos, segurança para latirem sem se agredirem fisicamente. Tenho minha posição claramente definida, estou à esquerda do muro, mas não concordo com tudo acriticamente, tenho minhas ressalvas em relação a algumas abordagens e o espaço aqui é curto para trazer tudo. Prefiro focar no muro, esse divisor, esse delimitador. Nunca gostei da figura do muro, nunca gostei de limites, nunca gostei de alguém me dizendo: você só pode ir até ali. O muro, ideologicamente, é isso. É um cercadinho proibindo o gado pastar as ideias que preferir. Misturar o melhor de cada pasto sempre é uma opção viável, dosando o bom de cada lugar do terreno. O muro impede isso. Essa construção te coloca num lugar de só ler quem está do seu lado, de concordar só com aqueles pensando igual a você.

Os algoritmos adoram isso. Por isso digo que sim, é necessário saber onde está a pessoa no muro, à direita, à esquerda ou em cima, mas não para você atacar ou acatar, mas para entender o texto produzido pela criatura. Saber da posição de quem escreve te torna capaz de saber qual o filtro escolhido para apresentar a realidade e assim dar um sentido maior ao texto lido. Te permite ler as entrelinhas e o discurso ideológico. Aumenta a capacidade interpretativa e permite acessar níveis mais profundos da obra.



DRAYLTON TAVARES

Nascido em Recife no dia da mentira de 1986, é contista, poeta e escritor. Escreve há vinte anos, mas só recentemente tomou coragem e colocou seu bloco na rua. Com a literatura no campo da ficção especulativa e da crítica social. Lançou em 2022 o seu primeiro livro: Sexta-feira: 13 contos de horror moderno e desde então tem participado de antologias, saraus e onde a literatura o chamar. Seus textos podem ser encontrados no Instagram, no Scriv e no Wattpad no @draylontavares



SELECIONADOS DA CHAMADA

KAYANE JHENIFER

Cidade/estado: Itaitinga/Ceará
Perfil do Instagram: @kayanejm

UM DIA A MENOS

Silenciosa, observava o fim de tarde. Mais um. As horas se passaram indiferentes à sua solitude: duas da tarde, dia ensolarado, tanto para se fazer! Mas nada fez. Três horas, ainda dá tempo, o céu está tão azul! Porém, nenhum passo deu. Quatro horas... cinco horas! A hora predileta, enfim, embora não entendesse a razão: talvez o chá das cinco, talvez as lembranças do casamento, talvez a última esperança de fazer algo enquanto ainda é dia. Porém, tal hora passou depressa. Quando se deu conta, eram seis. O céu começava a desbotar o azul e se pintar de novas cores.

Mais uma hora se foi, seu amor já havia partido antes, sua autoestima escapara junto. Nem se esforçou para correr atrás, entregue à inércia. Quanto tempo mais? Quanto tempo ainda? Calou-se. Deu um suspiro profundo, a vontade esvaída, o desejo murcho como a azaleia que se esqueceu de aguar. Sedenta como a própria alma, sim, a que se esquecerá de aguar também.

Mais uma volta no relógio. Ela não quis conferir agora. Sabia apenas que mais um dia partia sem brilho e sem vida. Sem história, por certo. A mulher ainda estava na janela quando a noite terminou de cair, embora dentro dela já se fizesse noite há muito mais tempo.



LUCIANE MONTEIRO

Escritora por paixão, gosta de mergulhar no universo feminino, masculino ou infantil, com o intuito de desvendar os nós de cada um, inventando novas possibilidades para cada realidade diante de seus olhos! Autora de livros de literatura infantil, infantojuvenil, contos e romances. Atualmente, mora no Canadá, onde, com o Voix de Pasaj, difunde a interculturalidade no Québec.



A collection of black and white line drawings of magnolia flowers and buds. Some are in full bloom, showing multiple layers of petals and a central cluster of stamens. Others are buds, some on stems with leaves. The drawings are scattered across the top half of the page.

SELECIONADOS DA CHAMADA

Magnolia
Beauty & Endurance



Lily
Purity & Rebirth

SOFIA LOPES

Cidade/estado: Brasília - DF
Perfil do Instagram: @literartemis

REVOLTA GERAL

Estourou revolta das letras
Inquietude de todas as linhas
Carecem de melhor prateleira
Entendi o silêncio que grita
Canetas me deram as costas
Lápis correram de mim
Papel se amassou em protesto
Poema contrariado sem fim
Sem sucesso pedi paciência
Recusaram clemência e prosa
Exigiram estante robusta
Colorida e com cheiro de nova



PAULO FLÔRES CASTELLO BRANCO

Nascido no Rio de Janeiro, radicado em Florianópolis / SC. Bacharel em Direito, Representante Comercial no setor de Tecnologia, flerta com a escrita, sobretudo nos poemas, onde escreve sobre comportamentos, personagens do seu imaginário, curtindo brincar com a curiosidade dos leitores. Leitor contumaz, tem na garimpagem dos sebos, um dos passatempos favoritos.



AMOR ESCRIBAS

Confesso que prefiro viver o invisível
Percorrer o intangível
E ali se perder

Fechar os olhos e mapear horizontes
Flutuar no inconstante
Continuar a escrever

Teclando meus muitos sentidos distantes
Pois parar de teclar
É deixar de viver.



WALTER J. S. COUTINHO

Walter J. S. Coutinho é um escritor fluminense de 24 anos, apaixonado por animes, livros e filmes envolventes que inspiram os seus romances. Sua primeira e maior obra é a trilogia de fantasia medieval "Rostwood", a qual já se encontra na iminência de estrear o seu 3º volume.



REVISTA
ESCRIBAS

**TEXTOS
VENCEDORES
DA NOSSA
CHAMADA**

REVISTA
ESCRIBAS

O paradoxo

Sentou-se no bar e pediu uma cerveja. Mal apoiou o celular na mesa, o garçom serviu a bebida. O primeiro gole consumiu metade do copo, o segundo, metade da metade. Nesse ponto, virou a tela do celular para baixo e se permitiu recostar. O olhar enfreado pelo sol das onze parecia não ter no que mirar e passou a acompanhar o movimento da rua. Seguiu a mulher com o carrinho de bebê, seguiu a moça em roupa de academia, seguiu a senhora com o carrinho de feira, seguiu os obstinados do crossfit. Terminou de beber a última metade da metade e serviu-se de mais. A cada gole consumia metade da dose anterior, como numa progressão geométrica decrescente, ou como se quisesse comprovar o paradoxo de Zenão, atribuindo à bebida um caráter infinito. Fato é que as doses, tomadas assim, com sequência, intervalo e métrica, se assemelhavam a um mantra, pareciam ritmar sua respiração e acalmar seu espírito.

Passou a olhar as construções do entorno, os elementos fixos da paisagem. Os prédios, a padaria, a farmácia, o posto de gasolina, o mercado; fixou os olhos nesse último, como se lhe trouxesse lembrança. Permaneceu assim o tempo de comprovar a finitude da cerveja. Chamou o garçom, pagou a conta e colocou o celular no bolso sem olhar para a tela. Atravessou a rua e entrou no mercado. Minutos depois, saiu com uma sacola que devia conter dois ou três itens e caminhou como se só as pernas houvessem decidido a direção. Na esquina seguinte parou, olhou para os dois lados; parecia uma escolha de vida. Por lucidez ou fraqueza virou à direita.

Entrou no prédio, pegou o elevador e bateu à porta. “Graças a Deus, amor, por onde você andava? Já está quase na hora do churrasco. Já fez o molho à campanha?”. “Só falta o tomate”. “Então corre porque ainda tem que arrumar as crianças”.

A mulher se dirigiu à cozinha, apoiou a sacola de compras na pia, retirou os tomates e os colocou sob o jato d’água. Pegou a tábua e a faca. Num desvio, olhou em direção à área de serviço e viu as caixas amontoadas da última mudança, estratégia que visara reestruturar aquela relação. Mas a permanência das caixas, ali encostadas, por seis meses, era o simulacro de uma incerteza. Voltou-se para a pia, fechou a torneira, apoiou a tábua e pegou o primeiro tomate, partiu-o na metade, depois na metade da metade, depois na metade da metade da metade. Seguiu cortando-o assim, em pedaços cada vez mais diminutos, como se quisesse tornar a tarefa inacabável, um paradoxo, uma homenagem a Zenão, ou como se quisesse invisibilizar-se, evanescer-se, sumir.

CARINA MENDES

Cidade/estado: Cabo Frio/RJ

Perfil do Instagram: @carina.mendes.melo



SELECIONADOS DA CHAMADA

SOFIA LOPES

Cidade/estado: Brasília - DF
Perfil do Instagram: @literartemis

KUNYONGA

Vários mundos separam-nos, mas uma só língua une-nos
Onde quer que possas estar e aonde vais, já não importa
Porque mesmo assim vais perceber o que te digo
Em Angola, Moçambique, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Guiné-
Equatorial, Portugal, Brasil, Goa, Macau, Timor-Leste e em parte
incerta do globo

Ó meu amor...

Não me peças para desistir de ti

Não me peças para esquecer o que tão bem me faz

Não me peças para ser prosador

Porque já sou poeta

Ó meu amor...

Não te quero aborrecer com versos, estrofes, epopeias, odes,
sonetos e canções de desespero

Permita-me tão-somente dizer: amo-te

Quantas vezes forem possíveis

Ó meu amor...

Quanto ao coração, deixa-o em paz

Porque cada coração tem os seus amores e os seus próprios
motivos para amar

Ó meu amor...

**Nota: Kunyonga é uma expressão da língua Cokwe para
designar o pensamento, raciocínio, cérebro e a mente.**

FÁBIO WADYANGA

Cidade/estado: Luanda - Angola
Perfil do Instagram: @Wadyanga

Sem lar

Não estava normal. Há muito tempo as coisas deixaram de ser normais, para Dionísio a vida tinha se tornado um fardo. Rendido a um vírus de impacto global, ele se viu sem escolha ao receber a notícia de que não poderia continuar no emprego, embora muito bem qualificado e competente Dionísio estava condenado à miséria. Não tinha muito o que pensar quando seus pulmões doíam a cada difícil respiração; estando deitado na fachada de um bar que havia sido fechado em plenas ruas de São Paulo por falta de clientes. Dionísio estava a sobreviver do que vinha a receber de almas caridosas, visto que em muitos dias por conta do lockdown não recebia quase nada e sua fome lhe torturava fazendo seus olhos marejarem ao dar-se conta do que estava a viver. Passando assim, mais uma noite deitado sobre papelões com cartazes acima que indicavam sua vulnerabilidade, Dionísio já não aguentava mais sua vida fatídica e melancólica, só sua alma resistia enquanto seu corpo insistia em desistir. Ao abrir os olhos por um breve momento, notara que um rapaz lhe encarava com olhos piedosos, certamente estava descobrindo o quão terrível pode ser o mundo. A última coisa que veio à mente de Dionísio antes de cair em um sono profundo do qual jamais acordaria foi a palavra "hiraeth" que significa saudade de um lar ao qual não se pode mais voltar, embora durante todos os dias de sofrimento contínuo suas lembranças de um passado bom foram sendo apagadas gradativamente de sua memória fazendo-o deixar de existir.

FRAN ALMEIDA

Cidade/estado: Mâncio Lima/Acre
Perfil do Instagram: @fran_almeida068

NOME DE BATISMO

Nas maravilhosas entrevistas que conduzia com maestria para o Museu da TV, Vida Alves iniciava fazendo sempre a mesma pergunta: qual o seu nome? Alfredo de Freitas Dias Gomes, respondeu um certo dramaturgo baiano, conhecido nacionalmente por seus dois últimos sobrenomes. Era assim com todos. Sem cerimônias, bajulações ou apresentações desnecessárias. Antes de falar sobre os grandes feitos que o levaram a estar ali, era preciso se identificar pelo nome de batismo. Não consigo imaginar uma maneira mais forte de começar uma entrevista. Com uma pergunta, Vida fazia os convidados descerem, mesmo que por um segundo, do alto dos pedestais onde foram colocados. Imagine você, caro leitor, que te param todos os dias aos gritos. É o Fulano! Te amo, Fulano! Me dá um autógrafo, Fulano! Então, de repente, alguém te pergunta qual o seu nome. Assim, na lata. Mas, eu digo com toda certeza que esta é uma das perguntas mais bonitas e profundas que alguém pode fazer, seja para um escritor desconhecido, como esse que vos escreve, ou para um imortal da Academia Brasileira de Letras. Para o anônimo é a chance de se apresentar, de fazer um novo amigo, de abrir uma nova porta. Para o Imortal é a chance de lembrar que, apesar de todos os títulos, continua sendo o Alfredo, filho do Plínio e da Alice. O fato é que o nome de todos nós foi nos dado quando éramos bebês, sem carreira vitoriosa, tietes e entrevistas. E quando você chegar lá, exatamente onde você sempre quis, não se ofenda se te perguntarem quem você é. Dê um sorriso e responda. Fulano de Tal da Silva Sauro. Aliás, meu nome completo é o mesmo

SELECIONADOS DA CHAMADA

REVISTA ESCRIBAS

com o qual assino esta crônica. Me chamo Guilherme Oliveira da Silva, muito prazer, caro leitor. E o seu? Qual o seu nome?

GUILHERME OLIVEIRA DA SILVA

Cidade/estado: Natal-RN
Perfil do Instagram: @guiodas

Quem eu amo não existe

Às vezes o meu silêncio
é barulhento.
A quietude abre espaço
para gritos do pensamento.
E eu fico em solidão,
tentando interpretar
as intensidades
presentes no meu coração.

Quero evitar a mim mesma,
fugir dessa ausência
meio preta e branca
meio sem razão.

Cinza,
que é bem pior que silêncio.
Não é para dar espaço ao
sentimento
que estive calado todo esse
tempo,
mas sim um intervalo
entre um sentir e outro.

Devemos enfim ir ao encontro
de nós,
antes de qualquer demais,
nos permitir sentir o amor
que um dia nos foi negado.

Ouvi dizer que quem me
ama está guardado.
O amor me espera em
silêncio.
Mas na minha solidão
densa, fria e vazia,
quem eu amo não existe.

ISABELLE GRANADA

Cidade/estado: Imbituba-SC
Perfil do Instagram: @isa.granada8

Redes sociais

A vida é tão perfeita nas redes sociais
Corpos sarados, esculturais,
Lugares lindos, paisagens que não parecem reais,
A plena felicidade é o que evidencia os casais,
Não existem problemas, mas as vidas parecem tão artificiais.
Ninguém é feliz o tempo inteiro
Mesmo para aquele que não falta dinheiro
Mesmo para quem encontrou o amor verdadeiro
A felicidade é um conjunto de pequenos prazeres
É preciso sabedoria para entenderes.
A sociedade está se tornando um álbum de fotos ambulantes
Vemos momentos íntimos a todo instante
Não quero dizer que algo não deve ser postado,
Mas que antes da foto, o instante seja vivido, seja desfrutado.
A tecnologia se bem usada aproxima
Mas tome cuidado, ela também te distancia
Dê likes nas fotos, mas abrace enquanto você puder
Uma tela ajuda a apaziguar a saudade,
Mas um abraço apertado,
Esse não há botão na rede social que possa ser clicado.

ITEUANE CASAGRANDE

Cidade/estado: Castelo/ Espírito Santo
Perfil do Instagram: @entrepalavraserimas1

SELECIONADOS DA CHAMADA



Deadly Nightshade
Danger & Deception



Amanita Muscaria
Magic & Good Luck



SOFIA LOPES

Cidade/estado: Brasília - DF
Perfil do Instagram: @literartemis

O copo

Foi o copo. Aquele copo que usei para beber água antes de sair. A pressa, o ônibus chegando no ponto, me distraí. Aquele bairro é longe de tudo. Ônibus, só de hora em hora. Olhei o relógio da cozinha, peguei a bolsa e corri. Chamei o elevador, fechei a porta, coloquei a chave debaixo do tapete preto, escrito Bem-Vindos. Não sei se algum dia fui bem-vinda ali. Hoje com a história do copo, o meu sentimento ficou magoado. Valia a pena, tudo aquilo? Ser da casa, sem nunca ser de lugar nenhum. Ela deixou um bilhete. Nem falou comigo. Nesses oito anos, vi pouco a Dona Lia. Eu chego, pego a chave na portaria. Quando termino o meu serviço, ela ainda não voltou. Nas férias ela viaja, mas dá um jeito de conversar comigo. Chama no WhatsApp para eu entender direitinho o que ela quer. Dessa vez ela escreveu um bilhete e deixou na mesa. Tudo por causa do copo.

Nunca quebrei nada na casa dela. Nunca. Não corro no meu serviço, faço tudo direito. Ligo o rádio, ouço as músicas e vou limpando, passando, cozinhando, congelando as comidas em potinhos para ela. Dona Lia trabalha muito, não tem filhos e nem marido. Não entendo o motivo para trabalhar desse jeito. Tem a Lenora, mas não precisa pagar escola particular, nem plano de saúde pra gata. Se bem que ela gasta mais com a ração da Lenora do que com vale-transporte para mim. Nos sábados em que trabalha, pede para eu ir até o apartamento dar uma olhada na gatinha. Eu até gosto, ganho um extra. O problema é que se o transporte já é ruim durante a semana, no sábado piora. Fico poucas horas na casa, mas perco o dia.

Ainda bem que não tenho filhos. Quando ela me entrevistou, perguntou se eu tinha, depois quis saber se eu tinha namorado, marido. Percebi que não ter filhos me ajudou a conseguir o emprego. Eu não queria mesmo, depois do que aconteceu com Djanira, nem homem eu queria mais. Ter filho para quê? Viver na mão dos outros com pai preso e mãe morta?

O bilhete não sai da minha cabeça. Ela não gostou nadinha que esqueci o copo sujo na mesa. Tinha um restinho de batom no copo e ela deixou o copo sujo ao lado do bilhete. No fim de semana inteiro o copo ficou na mesa. Ela não lavou. Queria que eu visse o copo, o restinho de batom, o bilhete. Ela esquece que molho as plantas e nem é obrigação minha, mas eu molho. Elas não vão morrer secas se eu posso molhar. Não vou perder os braços por isso. Mas ela não vê. Ela só viu o copo sujo, na mesa, com o restinho de batom. Ela não vê que a Lenora gosta de mim, se enrosca nas minhas pernas, sobe no meu colo quando estou sentada, almoçando. Aquele copo era eu. O bilhete era pra mim. Ela não me enxerga, só vê o copo. Sujo.

MARIBEL VAZQUEZ

Cidade/estado: Piracicaba - São Paulo
Perfil do Instagram: @tangerinacontos

Meu marido.

Meu marido é um homem simples, desses que chega em casa com cheiro forte de bebida na boca e um olhar triste devido a não poder dar aos filhos, que são seis, e talvez a mim também uma vida mais agradável e sem tantas necessidades. Pontual e metódico abre o portão de ferro, sempre com o mesmo rangido há nove anos, deixando-o bater atrás de si.

Com a mão esquerda, empurra a porta da cozinha, que também é nosso quarto, e deixa sobre a cama um pacote, que é sua marmitta vazia, e sem me olhar vem em minha direção, beija-me um beijo sem sentido no lado direito do rosto, pois minha boca calada já não possui mais identidade. Lança-se ao banheiro deixando a porta semiaberta de onde se ouve os gritos da garganta arranhada, regurgitando as esperanças bebidas num copo sujo de bar. O mais velho dos meninos corre a lhez levar as chinelas e a toalha, os demais esperam que o pai tome logo seu banho para então sentarmos à mesa e jantarmos juntos como todos os dias o fazemos. Na verdade, não há mesa, pois sentamos nas beiras das camas que são três e antes rezamos uma reza que meu marido inventara, mas que nos faz contente e nos deixa calmos.

Comemos arroz, pão e em seguida um mingau de fubá. Reparo em meu marido traços que desmentem sua idade... Meu marido é novo, meu marido é velho... Os três meninos na hora de irem pra cama, o cercam e revisam a tabuada, e ele parece sorrir... Sei que é um sorriso cansado... As três meninas também o cercam, estas com beijos e afagos...

SELECIONADOS DA CHAMADA

REVISTA ESCRIBAS

Nunca vejo quando ele se levanta pra ir trabalhar, mas sei quando está saindo, pois ouço sempre o velho rangido e o barulho do portão de ferro batendo atrás de si.

PAULINHO DHI ANDRADE

Cidade/estado: São Paulo
Perfil do Instagram: @paulinhodhiandrade

SELECIONADOS DA CHAMADA



SOFIA LOPES

Cidade/estado: Brasília - DF
Perfil do Instagram: @literartemis

A Andarilha Ruidosa

Duas vezes por dia
ela chegava, ela ia embora
no "toc, toc, toc" dos seus saltos.
Coitada. Aguentava todo tipo de bêbado.
E os centavos que recebia no fim do mês
Não valeriam a pena se não fossem cruéis o suficiente.
"Toc, toc, toc" ela chega atrasada hoje.
Estou com meu caldo de frango & cerveja
na beleza de uma manhã de terça-feira.
Com um sincero sorriso cumprimento-a.
Quanto tempo que frequento este lugar
sem ao menos saber o seu nome?
Vejo no seu sorriso medroso que
a motivação do seu atraso é maior que o
medo de perder essa porcaria de emprego.
Tenho vontade de socar a cara
de cada bêbado que mexe com ela.
Ainda vou fazer isso, cedo ou tarde.
"Tudo bem contigo?"
ela diz que está bem, mas sei que não está
temos breves conversas entre um serviço e outro
Agora ela está aqui em casa.
Passamos a noite juntos.
Ela tem que chegar cedo no seu trabalho.
Escuto o seu "toc, toc, toc" agora aqui
indo do meu quarto até a sala, até a porta de saída.
indo até a porcaria de seu emprego
Desta vez fui eu quem chegou "atrasado".

SELECIONADOS DA CHAMADA

REVISTA ESCRIBAS

Sento no meu lugar de sempre, ela me serve
a comida e bebida de sempre, quase como se fossemos
casados.

Toc, toc, toc. Ela vai e volta.

Gostaria mesmo de tirá-la desta vida.

Mas nem eu consigo sair da vida que tenho.

RHUAN ROUSSEAU

Cidade/estado: Fortaleza-CE

Perfil do Instagram: @underdog_textos



SELECIONADOS DA CHAMADA

SOFIA LOPES

Cidade/estado: Brasília - DF
Perfil do Instagram: @literartemis

TRISTE DISTOPIA

No início da noite, Gê de Melo ouviu as batidas fortes, as ameaças e os gritos de impaciência. Abriu a porta, se afastou e olhou atônito para os três homens entrando de armas em punho sem ao menos pedir licença. Um deles algemou suas mãos para trás. Sem entender nada, Gê de Melo perguntou o motivo da invasão em sua casa. Como resposta, recebeu uma coronhada na testa, caiu no piso de cimento grosso e sentiu o sangue escorrendo pelo rosto pálido de medo.

Minutos depois, os homens recolheram papéis, revistas, jornais e livros, muitos livros. Ainda caído, sentindo dores pungentes na cabeça e impotente diante da situação, Gê de Melo acompanhou a ação arbitrária de puro autoritarismo. Do lado de fora, os homens amontoaram os papéis, as revistas e os jornais. Riscaram os palitos de fósforo, fizeram uma fogueira e, de um em um, jogaram os livros sobre as chamas furiosas. Sem acreditar, diante dos livros crepitando, se retorcendo e virando cinzas no fogo ardente, Gê de Melo sentiu os olhos lacrimejarem. Subitamente, o chefe desceu do carro preto. Fumando um charuto cubano, se aproximou de Gê de Melo, soltou uma baforada de fumaça e falou com escárnio.

— Gê Melo, escritor e professor, o senhor está preso!

— Preso? Mas que crime eu cometi?

— Livros, senhor Gê de Melo, muitos livros!

— E qual o problema com os livros?

O homem cuspiu de lado, tirou os óculos escuros e respondeu irascível.

— Qual o problema? O senhor ainda tem dúvida? Livros fazem mal ao povo, entendeu? Livros ensinam, doutrinam e formam mentes perigosas. Por isso, a partir de agora os livros estão proibidos. Proibidos, ouviu bem?

Uma semana depois, julgado à revelia, Gê de Melo foi condenado à prisão perpétua. Entristeceu, se fortaleceu e aprendeu a viver na solidão inóspita de uma cela gélida. Todos os dias, durante os banhos de sol, nos aparelhos de TVs grudados nas paredes do pátio, Gê de Melo acompanha as ações do governo instalado após o golpe de estado. Perseguições, prisões, torturas e mortes de supostos opositores. Para piorar, crianças aprendendo a atirar em alvos instalados nos pátios das escolas e, ao mesmo tempo, pilhas de livros queimados em praças públicas.

VICENTE DE MELO

Cidade/estado: Brasília-DF
Perfil do Instagram: @vicentemelo78

**APOIE O NOSSO
TRABALHO CURTINDO,
COMENTANDO E
COMPARTILHANDO A
REVISTA.**

**USE AS NOSSAS
HASHTAGS
#REVISTAESCRIBAS,
#COLETIVOESCRIBAS.**

**DESEJA TER O SEU
TRABALHO DIVULGADO
NA REVISTA ESCRIBAS?
ACOMPANHE NOSSOS
PERFIS E FIQUE ATENTO
ÀS CHAMADAS.**



ESCRIBAS
REVISTA